



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MUNDÃO



Relatório de Avaliação Interna

2021/2022



Equipa de Avaliação Interna

Agrupamento de Escolas de Mundão

Ano Letivo 2021/2022

Anabela Pereira

Elisa Toste

Eugénia Caetano

Helder Miguel Fernandes

Isabel Custódio

João Botelho

Judite Lima

Pedro Soeiro

Rosa Fonseca

Sara Correia

Com a colaboração da equipa de Avaliação Interna do ano letivo 2022/2023

Alice Abreu; Anabela Pais; Ana Paula Figueiredo; Elisa Toste; Hélia Figueira; Isabel Custódio;

João Botelho; José Pais; Judite Lima; Nazaré Santos; Teresa Lopes

ÍNDICE

1. Introdução	4
1.1. Caracterização da comunidade educativa	4
1.1.1. Alunos	4
1.1.2. Docentes	8
1.1.3. Pessoal Não Docente	9
1.1.4. Pais/Encarregados de Educação	10
2. Autoavaliação do Agrupamento	11
2.1. Enquadramento.....	11
2.2. Princípios	11
2.3. Objetivos	11
2.4. Modelo	12
2.5. Referencial global de autoavaliação	12
2.6. Cronograma do processo de autoavaliação.....	13
2.7. Domínios, campos de análise, referentes, indicadores e evidências.....	13
3. Liderança e Gestão	22
3.1. Visão estratégica	22
3.1.1. Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens.....	22
3.1.2. Documentos orientadores	22
3.2. Liderança	23
3.2.1. Mobilização da comunidade educativa	24
3.3. Gestão	25
3.3.1. Práticas de gestão e organização.....	25
4. Prestação do serviço educativo	27
4.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	27
4.1.1. Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos	27
4.1.2. Apoio ao bem-estar das crianças e dos alunos	27
4.2. Oferta educativa	28
4.2.1. Inovação curricular e pedagógica	29
4.2.2. Articulação Curricular	30
4.3. Ensino/Aprendizagem/Avaliação	31
4.3.1. Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso.....	31
4.3.2. Avaliação para e das aprendizagens	34
4.3.3. Recursos Educativos	35
4.3.4. Envolvimento das famílias na vida da escola.....	38
4.4. Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letivas	39
4.4.1. Mecanismos de autorregulação	39
4.4.2. Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	39
4.4.3. Mecanismos de regulação pelas lideranças.....	39
5. Resultados	40
5.1. Resultados académicos	40

5.1.1. Taxas de insucesso, qualidade de sucesso e cumprimento das metas do PE no 1º CEB	40
5.1.2. Taxas de insucesso, qualidade de sucesso e cumprimento das metas do PE no 2º CEB	42
5.1.3. Taxas de insucesso, qualidade de sucesso e cumprimento das metas do PE no 3º CEB	45
5.1.4. Taxas de sucesso pleno e interno por ano e ciclo de escolaridade	49
5.1.5. Resultados académicos verificados na avaliação externa	51
5.1.6. Resultados dos percursos diretos de sucesso	56
5.2. Resultados sociais	57
5.2.1. Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	57
5.2.2. Cumprimento das regras e disciplina.....	59
5.2.3. Solidariedade e cidadania.....	61
5.2.4. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos.....	62
5.3. Reconhecimento da comunidade	63
6. Perceções/opiniões dos membros da comunidade educativa	65
6.1. Nota metodológica.....	65
6.2. Alunos.....	66
6.2.1. Alunos do 1.º ciclo (4.º ano de escolaridade)	66
6.2.2. Alunos dos 2.º e 3.º ciclos.....	68
6.3. Pais/Encarregados de Educação.....	70
6.3.1. Pais/ Encarregados de Educação de crianças da EPE.....	70
6.3.2. Pais/ Encarregados de Educação de alunos do 1º, 2 e 3º CEB.....	72
6.4. Docentes.....	75
6.5. Pessoal Não Docente.....	77
7. Considerações finais	79

1. Introdução

O presente Relatório Anual refere-se à monitorização e avaliação interna do Agrupamento de Escolas de Mundão, ao longo do ano letivo 2021/2022¹, estando em estreita articulação e consonância com as orientações da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, e com o quadro atual de referência para a avaliação de escolas e agrupamentos da Inspeção Geral de Educação e Ciência.

A autoavaliação das escolas/agrupamentos é de carácter obrigatório e deve desenvolver-se em permanência nos termos da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro. Segundo o artigo 3.º esta prática deve: I) promover a melhoria da qualidade do sistema educativo, da sua organização e dos seus níveis de eficiência e eficácia; II) assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas; III) incentivar as ações e os processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas; IV) sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo; V) garantir a credibilidade do desempenho dos estabelecimentos de educação e de ensino; VI) valorizar o papel dos vários membros da comunidade educativa, em especial dos professores, dos alunos, dos pais e encarregados de educação, das autarquias locais e dos funcionários não docentes das escolas; VII) promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados do sistema educativo e dos projetos educativos; entre outras.

De acordo com estas orientações legais, a Equipa de Avaliação Interna deu continuidade à execução dos processos e procedimentos de recolha e análise de múltiplas fontes de dados, implementados em anos letivos anteriores, visando a concretização de uma autoavaliação das dinâmicas e graus de consecução de objetivos académicos, educativos e sociais do Agrupamento de Escolas de Mundão.

O presente relatório encontra-se estruturado em sete partes principais: 1) Introdução - Caracterização da comunidade educativa e apresentação de uma breve nota metodológica do documento; 2) Autoavaliação do Agrupamento - Processos e práticas de autoavaliação; 3) Liderança e gestão; 4) Prestação do serviço educativo; 5) Resultados; 6) Perceções/Opiniões da Comunidade Educativa; e 7) Considerações finais.

1.1. Caracterização da comunidade educativa

Nas seguintes páginas será efetuada uma caracterização da comunidade educativa/população escolar do Agrupamento e sua evolução ao longo dos últimos anos letivos.

1.1.1. Alunos

A tabela que se segue apresenta a distribuição das crianças do Pré-Escolar, por idades, ao longo dos últimos seis anos letivos.

¹ Sempre que relevante serão apresentados dados e resultados referentes a anos letivos transatos, de forma a possibilitar uma análise das trajetórias desses indicadores.

Tabela 1. Número de crianças matriculadas na Educação Pré-Escolar ao longo dos últimos 6 anos letivos

Crianças	Ano Letivo					
	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
3 anos	19	28	36	23	30	36
4 anos	26	24	29	29	27	33
5 anos	29	27	22	29	34	30
6 anos	1	8	1	2	6	5
Total	75	87	88	83	97	104

Nota: dados relativos ao final do ano letivo

Os dados da tabela anterior indicam um aumento do número de alunos de 3 e 4 anos, no presente ano letivo, comparativamente ao ano letivo anterior; por oposição, um decréscimo, ainda que ligeiro, nas restantes idades do pré-escolar.

A seguir apresenta-se a distribuição dos alunos do 1.º ciclo, por ano de escolaridade, ao longo dos últimos seis anos letivos.

Tabela 2. Número de alunos matriculados no 1.º ciclo ao longo dos últimos 6 anos letivos

Alunos	Ano Letivo					
	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
1.º Ano	36	43	51	33	38	46
2.º Ano	42	44	51	54	37	44
3.º Ano	44	34	41	51	53	33
4.º Ano	55	44	36	45	47	56
Total	177	165	179	183	175	179

Nota: dados relativos ao final do ano letivo

De acordo com a tabela anterior, verifica-se um aumento do número de alunos, no presente ano letivo, comparativamente ao ano letivo anterior, à exceção do 3º Ano.

A tabela seguinte apresenta a distribuição dos alunos do 2.º ciclo, por ano de escolaridade, ao longo dos últimos seis anos letivos.

Tabela 3. Número de alunos matriculados no 2.º ciclo ao longo dos últimos 6 anos letivos

Alunos	Ano Letivo					
	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
5.º Ano	37	56	43	38	44	56
6.º Ano	57	41	57	43	41	44
Total	94	97	100	81	85	100

Nota: dados relativos ao final do ano letivo

Os dados da tabela anterior indicam que houve um aumento significativo do número de alunos do 2º ciclo, no presente ano letivo, verificando-se mais 15 alunos em relação ao ano letivo anterior, sendo o maior aumento do número de alunos verificado nos últimos seis anos letivos.

Segue-se a distribuição dos alunos do 3.º ciclo, por ano de escolaridade, ao longo dos últimos seis anos letivos.

Tabela 4. Número de alunos matriculados no 3.º ciclo ao longo dos últimos 6 anos letivos

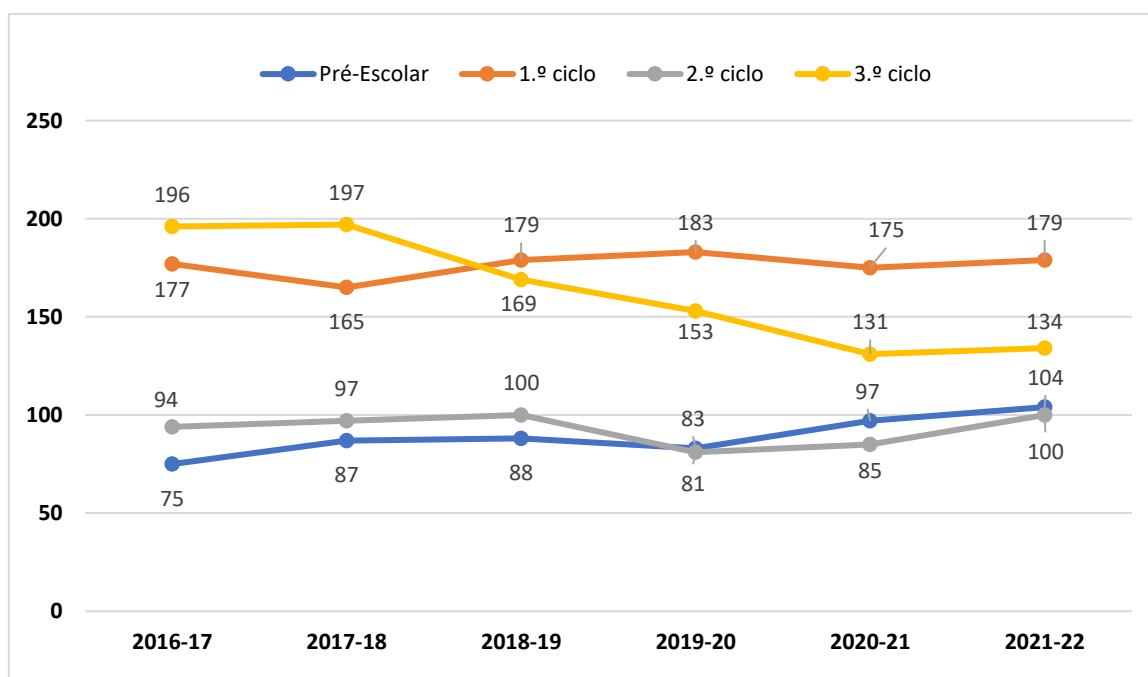
Alunos	Ano Letivo					
	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
7.º Ano	68	61	41	53	43	41
8.º Ano	64	56	61	40	50	42
9.º Ano	45	62	54	60	38	51
CEF	19	18	13	0	0	0
Total	196	197	169	153	131	134

Nota: dados relativos ao final do ano letivo

De acordo com a tabela anterior, verifica-se um ligeiro decréscimo do número de alunos no 7º e 8º Ano, e um aumento no 9º Ano, relativamente ao ano letivo transato. Ainda assim, no computo final há mais 3 alunos do que o ano anterior.

A figura seguinte apresenta a frequência acumulada de crianças ou alunos, por ciclos de escolaridade, ao longo dos últimos seis anos letivos.

Gráfico 1. Número total de crianças/ alunos, por ciclo, ao longo dos últimos anos



Os resultados da figura anterior indicam uma redução no número de alunos dos 2.º e 3.º ciclos ao longo dos últimos anos letivos (embora no presente ano letivo, no 2.º ciclo, comparativamente ao ano transato, haja mais 5 alunos), enquanto o número de crianças da Educação Pré-Escolar tem aumentado nos últimos 3/4 anos letivos. No 1.º ciclo, regista-se uma certa manutenção do número de alunos comparativamente aos três últimos anos letivos.

Relativamente às crianças/alunos por escalão da ação social escolar (ASE), a tabela que se segue apresenta o número de beneficiados, por ciclos de escolaridade, nos últimos três anos letivos.

Tabela 5. Número de crianças/alunos beneficiários da ação social escolar (ASE), nos últimos 3 anos letivos

Crianças/Alunos	Ano Letivo					
	2019/20		2020/21		2021/22	
	A	B	A	B	A	B
Educação Pré-escolar	1	0	9	14	19	23
1.º ciclo	37	37	30	43	23	31
2.º ciclo	19	20	25	20	26	16
3.º ciclo	33	28	31	23	25	32
Total por escalão	90	85	95	100	93	102
Total	175		195		195	

Nota: dados relativos ao final do ano letivo

Os resultados da tabela anterior indicam que, no presente ano letivo, existem 195 crianças/alunos do Agrupamento apoiados pela ASE, dos quais 93 usufruem de escalão A e os restantes 102 de escalão B. O total de crianças/alunos beneficiários manteve-se em relação ao ano letivo anterior.

No que concerne à mobilização de medidas de suporte e apoio à aprendizagem e inclusão, nos termos do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, a seguinte tabela apresenta o número de alunos que usufruem de medidas seletivas ou conjuntamente de medidas seletivas e adicionais (além das medidas universais), por ciclos escolaridade, nos últimos três anos letivos.

Tabela 6. Número de crianças/alunos por tipos de medidas de suporte e apoio à aprendizagem e inclusão

Crianças/Alunos	Ano Letivo					
	2019/20		2020/21		2021/22	
	Medidas Seletivas	S/A	Seletivas	S/A	Seletivas	S/A
Educação Pré-escolar	2	0	3	0	4	0
1.º ciclo	6	3	6	3	9	2
2.º ciclo	5	0	7	1	10	2
3.º ciclo	16	7	15	3	17	1

Crianças/Alunos	Ano Letivo					
	2019/20		2020/21		2021/22	
Total por tipo de medidas	29	10	31	7	40	5
Total	39		38		45	

Nota: S/A = Seletivas e adicionais; dados relativos ao final do ano letivo

Os resultados da tabela anterior revelam que 45 crianças/alunos do Agrupamento usufruem de medidas de suporte e apoio à aprendizagem e inclusão, além das medidas universais. Desse total, 40 alunos usufruem de medidas seletivas, enquanto 5 alunos usufruem ainda de medidas adicionais. Em comparação com os anos letivos anteriores denota-se um aumento no número de alunos com medidas seletivas e um decréscimo no número de alunos com medidas adicionais.

A tabela seguinte especifica o número de crianças/alunos por tipo de medida específica, por ciclos escolaridade, para o presente ano letivo.

Tabela 7. Número de alunos por medidas específicas (seletivas ou adicionais)

Tipo de medidas	Pré-Escolar	1.º Ciclo	2.º Ciclo	3.º Ciclo	Total
Seletivas					
Percursos curriculares diferenciados	0	0	0	0	0
Adaptações curriculares não significativas	0	7	6	14	27
Apoio psicopedagógico	4	11	12	18	45
Antecipação e reforço das aprendizagens	3	8	12	16	39
Apoio tutorial	0	0	2	4	6
Adicionais					
Frequência do ano de escolaridade por disciplinas	0	0	0	0	0
Adaptações curriculares significativas	0	2	2	1	5
Plano Individual de Transição	0	0	0	1	1
Desenvolvimento de metodologias e estratégias de ensino estruturado	0	0	0	0	0
Desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social	0	2	2	1	5

Nota: dados relativos ao final do ano letivo

A análise da tabela anterior permite constatar que a maioria dos alunos com medidas específicas (seletivas e adicionais) beneficia das medidas de apoio psicopedagógico (n= 45), antecipação e reforço das aprendizagens (n= 39), e adaptações curriculares não significativas (n= 27).

1.1.2. Docentes

A tabela seguinte apresenta a distribuição dos docentes, por nível de ensino/grupo disciplinar (910), nos últimos três anos letivos.

Tabela 8. Distribuição dos docentes, por nível de ensino/grupo disciplinar (910), nos últimos 3 anos letivos

	Ano Letivo								
	2019/20			2020/21			2021/22		
	QA	QZP	C	QA	QZP	C	QA	QZP	C
Educação Pré-escolar	6	2	0	8	3	0	6	3	0
1.º ciclo	17	6	4	16	7	2	15	6	2
2.º ciclo	20	7	0	18	7	0	18	7	0
3.º ciclo	23	4	4	24	5	0	22	3	2
Ed. Especial (910)	4	1	0	4	1	0	5	0	0
Total por situação profissional	70	20	8	70	23	2	66	19	4
Total	98			95			89		

Nota: QA = Quadro de Agrupamento; QZP = Quadro de Zona Pedagógica; C = Contratados; dados relativos ao final de cada ano letivo

Os resultados da tabela anterior indicam que a maioria dos docentes pertence ao Quadro do Agrupamento (74,2%), seguidos dos docentes de Quadros de Zona Pedagógica (21,3%) e de uma menor percentagem de docentes contratados (4,5%). Estes dados indicam um quadro de docência estável.

1.1.3. Pessoal Não Docente

A tabela seguinte apresenta a distribuição do pessoal não docente, por vínculo e categoria, nos últimos três anos letivos.

Tabela 9. Distribuição do pessoal não docente, por vínculo e categoria, nos últimos 3 anos letivos

Categoria/vínculo	Ano Letivo					
	2019/20		2020/21		2021/22	
	CTRC	CTFPTI	CTRC	CTFPTI	CTRC	CTFPTI
Psicóloga	2	0	1	2	0	2
Assistente Social	2	0	0	1	0	1
Terapeuta da Fala	1	0	1	1	1	0
Coordenador Técnico	0	1	0	1	0	1
Assistente Operacional	19	19	0	38	0	38
Assistente Técnico	0	5	0	5	0	5
Total por situação profissional	24	25	2	48	1	47
Total	49		50		48	

Nota: CTRC = Contratado a termo resolutivo certo; CTFPTI = Contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado; Dados relativos ao final de cada ano letivo

Os resultados da tabela anterior indicam que 97,9% do pessoal não docente apresenta um contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado, o que contribui para um acompanhamento mais eficaz dos discentes.

1.1.4. Pais/Encarregados de Educação

As tabelas seguintes apresentam a distribuição dos pais/encarregados de educação, consoante as suas habilitações literárias e situação ocupacional, nos últimos três anos letivos (dados relativos ao final de cada ano letivo).

Tabela 10. Distribuição das habilitações literárias das mães e pais, nos últimos 3 anos letivos

Habilitações literárias	Ano Letivo					
	2019/20		2020/21		2021/22	
	Mães	Pais	Mães	Pais	Mães	Pais
Nenhuma	0	0	0	2	0	0
1.º Ciclo	32	32	21	28	20	32
2.º Ciclo	76	88	61	83	45	65
3.º Ciclo	131	141	127	139	109	109
Secundário	111	122	123	131	96	94
Ensino Superior	128	84	141	70	107	65
Desconhecida	22	24	16	35	12	22

Tabela 11. Distribuição das atividades ocupacionais das mães e pais, nos últimos 3 anos letivos

Habilitações literárias	Ano Letivo					
	2019/20		2020/21		2021/22	
	Mães	Pais	Mães	Pais	Mães	Pais
Setor Primário	9	15	12	12	8	10
Setor Secundário	91	167	90	186	51	137
Setor Terciário	273	223	264	226	224	196
Desempregada/o	38	28	48	15	51	11
Doméstica/o	48	0	57	0	41	4
Emigrante	1	13	5	19	1	5
Desconhecida/o	25	13	10	26	8	21
Reformada/o	0	7	3	5	5	5

Os resultados das tabelas anteriores indicam que a maioria das mães tem como habilitação o atual ensino básico (28,0%) ou cursos superiores (27,5%), enquanto a maioria dos pais possui o 3.º ciclo (28,2%) ou o ensino secundário (24,3%).

No caso das atividades ocupacionais, quer a maioria das mães (58,3%), quer a maioria dos pais (51,0%), exerce a sua atividade laboral no setor terciário.

2. Autoavaliação do Agrupamento

2.1. Enquadramento

O processo de autoavaliação implica que cada escola/agrupamento de escolas desenvolva de uma forma sistemática, permanente e partilhada e com a participação e envolvimento dos diferentes atores da comunidade educativa, mecanismos de reflexão, análise e identificação dos aspetos a melhorar, conducentes à definição de estratégias adequadas e geradoras das alterações necessárias a uma busca contínua e sistemática da melhoria (Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, alterada pelo art.º 182 da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro).

2.2. Princípios

Tendo como referência os termos de análise constantes no Artigo 6.º, da Lei n.º 31/2002, a autoavaliação baseia-se nos seguintes princípios:

a) Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;

b) Nível de execução de atividades proporcionadoras de climas e ambientes educativos capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;

c) Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;

d) Sucesso escolar, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;

e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

2.3. Objetivos

Considerando que a avaliação da escola se «desenvolve de forma sistemática e permanente» e que «os processos de avaliação devem ser contínuos e estáveis desencadeando uma reflexão sistemática sobre o seu impacto nos processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados das escolas» (IGEC), os objetivos da autoavaliação são os seguintes:

a) Reforçar os processos de melhoria dos resultados académicos, sociais e de reconhecimento da comunidade, nomeadamente, através da identificação rigorosa dos fatores, internos e/ou externos, que os condicionam e da definição de metas quantificadas que se constituem como referenciais;

b) Valorizar os processos educativos individuais e coletivos, consolidando práticas de articulação curricular, de observação, partilha e supervisão, de forma a proporcionar o desenvolvimento profissional e a melhoria de estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso e formação integral de todos os alunos;

c) Possibilitar a todos os elementos da comunidade educativa um melhor conhecimento sobre si e a sua organização, estimulando e valorizando a sua participação como forma de adquirir, reforçar e melhorar as boas práticas;

d) Cimentar o processo da autoavaliação como um modelo organizado, estruturado e participado.

2.4. Modelo

Uma vez que a avaliação externa se articula com a autoavaliação da escola, o modelo institucional de autoavaliação do Agrupamento inspira-se no modelo CAF e tem como referência o modelo de avaliação externa da Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC). Este baseia-se em quatro domínios (Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados) e respetivos campos de análise, referentes e indicadores.

2.5. Referencial global de autoavaliação

	<p>Externos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, alterada pelo art.º 182 da Lei n.º 66-B/2012, de 31 de dezembro; • Quadro de referência para a avaliação de escolas e agrupamentos da IGEC – 3º ciclo; • Relatório da Inspeção Geral de Educação e Ciência da IGEC – avaliação externa, realizada no Agrupamento de 9 a 11 de maio de 2012.
Referentes	<p>Internos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projeto Educativo (PE); • Plano Anual e Plurianual de Atividades (PAPA); • Plano Curricular de Turma (PCT); • Regulamento Interno (RI); • Projeto TEIP (TEIP); • Contrato de Autonomia (CA); • Plano de Melhoria (PM); • Relatórios MONISA (M); • Plano de Recuperação de Aprendizagens 21 23 Escola+ (PRA).
Período de Avaliação	Ao longo do ano letivo, culminando na elaboração do Relatório Anual de Autoavaliação do Agrupamento.
Dimensões	<ul style="list-style-type: none"> • Autoavaliação; • Liderança e Gestão; • Prestação do Serviço Educativo; • Resultados.
Métodos e Instrumentos de Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> • Análise documental; • Grelhas de observação e/ou verificação;

	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas; • Questionários.
Evidências	PE, RI, PAPA, TEIP, CA, PM, PCT, MoniSA, PRA, relatórios diversos (Direção, Departamentos, Grupos Disciplinares, Diretores de Turma, Biblioteca Escolar, Clubes, Projetos, GAAF), atas, página do Agrupamento, exposições (...), resultados da administração de questionários à comunidade educativa.

2.6. Cronograma do processo de autoavaliação

Fases do Processo	Período de concretização (meses)												
	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Set	Out a Dez	
Organização da equipa	X												
Definição do Referencial Global		X	X										
Acompanhamento				X	X	X	X	X	X				
Recolha de dados									X				
Elaboração do Relatório									X	X	X	X	
Apresentação do Relatório													X
Divulgação à comunidade													X

2.7. Domínios, campos de análise, referentes, indicadores e evidências

Domínio: "Autoavaliação"			
Campos de análise	Referentes	Indicadores	Evidências
1. DESENVOLVIMENTO	Organização e sustentabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Procedimento sistemático; • Articulação da autoavaliação com outros processos de autoavaliação; • Auscultação e participação da comunidade educativa. 	Equipa de Autoavaliação Relatórios anteriores Avaliação do PE, PAPA, TEIP, CA, PM, PRA, Questionários à comunidade educativa Página do Agrupamento
	Planeamento estratégico	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação à realidade escolar; • Centralidade do processo de ensino e aprendizagem; • Existência de estratégias de comunicação e de reflexão dos resultados com a comunidade educativa; 	Equipa da AI representativa da comunidade escolar Recolha, análise e discussão sistemáticas nos diferentes órgãos representativos da comunidade escolar (CT, CDT, Departamentos, CP, CG) Associação de Estudantes

Domínio: “Autoavaliação”			
Campos de análise	Referentes	Indicadores	Evidências
			Página do Agrupamento
2. CONSISTÊNCIA E IMPACTO	Consistência das práticas	<ul style="list-style-type: none"> • Abrangência do processo de recolha de dados; • Rigor do processo de análise de dados; • Melhoria contínua do processo de autoavaliação; • Monitorização e avaliação das ações de melhoria. 	<p>Recolha de dados de fontes internas e externas</p> <p>(p.e. Infoescolas) diversas</p> <p>Histórico de recolha e tratamentos de dados padronizados, que possibilitam a comparação</p>
	Impacto das práticas	<ul style="list-style-type: none"> • Evidências na melhoria organizacional; • Evidências na melhoria do desenvolvimento curricular; • Evidências na melhoria do processo de ensino e aprendizagem; • Evidências na definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto; • Evidências para a melhoria da educação inclusiva (implementação de medidas, afetação de recursos e funcionamento das estruturas de suporte). 	<p>Organização de espaços, distribuição de serviços, funcionamento de órgãos e estruturas;</p> <p>Articulação curricular</p> <p>Resultados académicos</p> <p>Propostas dos grupos/departamentos de ações de formação</p> <p>Equipas multidisciplinares</p> <p>Relatórios do GAAF</p>

Domínio: “Liderança e Gestão”			
Campos de análise	Referentes	Indicadores	Evidências
1. VISÃO E ESTRATÉGIA	Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Definição clara da visão que sustenta a ação com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; • Visão partilhada e mobilizadora da ação dos diferentes atores educativos. 	<p>RI, PE, PAPA, PM, TEIP, CA, PRA, PCT</p> <p>Atas</p> <p>Página do Agrupamento</p> <p>Questionários à comunidade educativa</p>
	Documentos orientadores	<ul style="list-style-type: none"> • Clareza e coerência entre os documentos; • Clareza e coerência dos objetivos, metas e estratégias definidos no PE; • Relevância das opções curriculares constantes nos documentos para o desenvolvimento de todas as áreas de competências consideradas no Perfil dos 	<p>RI, PE, PAPA, PM, TEIP, CA, PRA, PCT</p> <p>Página do Agrupamento</p>

Domínio: “Liderança e Gestão”			
Campos de análise	Referentes	Indicadores	Evidências
		alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória	
2. LIDERANÇA	Mobilização da comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos educacionais; • Motivação das pessoas, desenvolvimento profissional e gestão de conflitos; • Incentivo à participação dos diferentes atores educativos; • Valorização dos diferentes níveis de liderança, nomeadamente das intermédias. 	RI, PE, PAPA, PM, TEIP, CA Plano de formação Questionários Entrevistas Página do Agrupamento
	Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras; • Avaliação da eficácia dos projetos, parcerias e soluções; • Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizam recursos e promovam a qualidade das aprendizagens. 	PAPA Protocolos estabelecidos Página Agrupamento
3. GESTÃO	Práticas de gestão e organização das crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas; • Flexibilidade na gestão do trabalho com os grupos e turmas; • Existência, consistência e divulgação na comunidade educativa de critérios de aplicação de medidas disciplinares aos alunos; • Envolvimento dos alunos na vida da escola. 	RI Definição de critérios de constituição e gestão de turmas Definição de critérios de distribuição de serviço e horários dos docentes Associação de estudantes Página do Agrupamento
	Ambiente escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção de um ambiente escolar desafiador da aprendizagem; • Promoção de um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico; • Promoção de um ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial. 	RI PAPA Regras de entradas e saídas da escola Regras de vigilância e limpeza do espaço escolar Questionários Página do Agrupamento

Domínio: “Liderança e Gestão”			
Campos de análise	Referentes	Indicadores	Evidências
	Organização, afetação e formação de recursos humanos	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição e gestão dos recursos humanos de acordo com as necessidades das crianças e alunos; • Gestão dos recursos que valorize as pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar; • Gestão de recursos humanos que impulse a autonomia e a diversidade organizativa; • Práticas de formação contínua dos profissionais, por iniciativa da escola, adequadas às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas. 	RI PAA Distribuição de serviço Plano de formação Questionários Página do Agrupamento
	Organização e afetação dos recursos materiais	<ul style="list-style-type: none"> • Opções tomadas com impactos positivos na qualidade das aprendizagens; • Opções tomadas tendo em conta as necessidades e expectativas de todas as crianças e alunos; • Opções monitorizadas e ajustadas quando necessárias 	RI PAPA Candidatura a projetos específicos Afetação de receitas próprias Coordenadores das instalações Questionários Página do Agrupamento
	Comunicação interna e externa	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação interna e externa; • Rigor no reporte dados às entidades competentes; • Adequação da informação ao público-alvo; • Acesso à informação da escola pela comunidade educativa; • Divulgação da informação respeitando princípios éticos e deontológicos. 	Formas de receber, processar, comunicar e divulgar informação Plataformas de contactos com entidades competentes Questionários Página do Agrupamento

Domínio: “Prestação do Serviço Educativo”			
Campos de análise	Referentes	Indicadores	Evidências
1. DESENVOLVIMENTO PESSOAL E BEM-ESTAR	Desenvolvimento pessoal e emocional das	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção e autonomia e responsabilidade individual; 	PE, RI, PAPA, PRA, PCT GAAF

Domínio: “Prestação do Serviço Educativo”			
Campos de análise	Referentes	Indicadores	Evidências
DAS CRIANÇAS E DOS ALUNOS	crianças e dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Promoção da participação e envolvimento da comunidade; • Promoção de uma atitude de resiliência; • Promoção da assiduidade e pontualidade. 	<p>Relatórios</p> <p>Associação de pais e encarregados de educação</p> <p>Ausência de toques de campanha</p> <p>Questionários</p> <p>Página do Agrupamento</p>
	Apoio ao bem-estar das crianças e alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social; • Medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco; • Reconhecimento e respeito pela diversidade; • Medidas e orientação escolar e profissional 	<p>PE, RI, PAPA</p> <p>GAAF</p> <p>Escola Segura</p> <p>SASE</p> <p>Clubes</p> <p>Questionários</p> <p>Página do Agrupamento</p>
2. OFERTA EDUCATIVA E GESTÃO CURRICULAR	Oferta educativa	<ul style="list-style-type: none"> • Respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória; • Valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família; • Adequação da oferta educativa aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade envolvente; • Práticas de organização e gestão do currículo e de aprendizagem para uma educação inclusiva; • Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas. 	<p>PE, PAPA</p> <p>GAAF</p> <p>Equipas educativas</p> <p>Ofertas curriculares, de complemento e extracurriculares</p> <p>Questionários</p> <p>Página do Agrupamento</p>
	Inovação curricular e pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciativas de inovação curricular; • Iniciativas de inovação pedagógica; • Definição de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que promovam a 	<p>PAPA, PCT</p> <p>Atas</p> <p>Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva</p>

Domínio: “Prestação do Serviço Educativo”			
Campos de análise	Referentes	Indicadores	Evidências
		igualdade de oportunidades.	
	Articulação curricular	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação curricular vertical a nível de planificações e desenvolvimento curricular; • Articulação com as atividades de enriquecimento curricular/atividades de animação e de apoio à família; • Projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania. 	Reuniões de articulação curricular PAPA, PRA, PCT GAAF
3. ENSINO / APRENDIZAGEM / AVALIAÇÃO	Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa; • Recurso privilegiado à metodologia de projeto e a atividades experimentais; • Estratégias para a manutenção de ambiente de sala de aula propícios à aprendizagem. 	Preparação conjunta de fichas e materiais diversos Análise conjunta de resultados (Re)definição de estratégias diversificadas de atuação Reuniões de grupo Articulação curricular Clubes Assessorias Relatórios de AI Atas
	Promoção da equidade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas universais, seletivas e adicionais de inclusão das crianças e dos alunos; • Ações para a melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco, como os oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos; • Práticas da promoção da excelência escolar; • Medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência. 	Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva Relatórios Técnico Pedagógicos (RTP) Atas Quadro de mérito e excelência
	Avaliação para e das aprendizagens	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidades de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades; • Aferição de critérios e instrumentos de avaliação; 	RI, PE, CDT, GD, PCT, Atas Relatórios DT

Domínio: “Prestação do Serviço Educativo”			
Campos de análise	Referentes	Indicadores	Evidências
		<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade e regularidade da informação devolvida às crianças, aos alunos e às famílias; • Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa. 	
	Recursos educativos	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de recursos educativos diversificados (TIC, BE, centro de recursos educativos); • Adequação dos recursos educativos às características das crianças e dos alunos; • Rentabilização do centro de apoio às aprendizagens. 	<p>Relatório BE</p> <p>Taxas de utilização</p> <p>Inventário dos recursos educativos</p> <p>Atas</p>
	Envolvimento das famílias na vida escolar	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de formas de participação das famílias na escola; • Eficácia das medidas adotadas para envolver os pais e encarregados de educação no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos; • Participação dos pais na equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva. 	<p>PAPA</p> <p>Relatório DT</p> <p>Relatório EMAEI</p> <p>Relatório AI</p> <p>Atas</p>
4. PLANIFICAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DAS PRÁTICAS EDUCATIVA E LETIVA	Mecanismos de autorregulação	<ul style="list-style-type: none"> • Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo; • Contribuição da autorregulação para a melhoria da prática letiva. 	<p>Planificações</p> <p>Reuniões de grupo</p> <p>Articulação curricular</p> <p>Atas</p>
	Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	<ul style="list-style-type: none"> • Consistência das práticas de regulação por pares; • Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis de planificação e desenvolvimento da atividade letiva; • Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes; • Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias de ensino e aprendizagem aplicadas; • Contribuição da regulação por pares para a melhoria da prática letiva. 	<p>Elaboração conjunta de planificações</p> <p>Preparação conjunta de fichas e materiais diversos</p> <p>Análise conjunta de resultados</p> <p>Definição de estratégias conjuntas de atuação</p> <p>Reuniões de grupo</p> <p>Articulação curricular</p> <p>Relatórios de AI</p> <p>Atas</p>

Domínio: “Prestação do Serviço Educativo”			
Campos de análise	Referentes	Indicadores	Evidências
	Mecanismos de regulação pelas lideranças	<ul style="list-style-type: none"> • Consistência das práticas de regulação pelas lideranças; • Contribuição da regulação pelas lideranças para a melhoria da prática letiva. 	<p>Análise dos resultados da avaliação nas diversas estruturas de liderança</p> <p>(Re)definição de estratégias</p> <p>Relatórios das diferentes estruturas de liderança</p> <p>Relatórios de AI</p> <p>Atas</p>

Domínio: “Resultados”			
Campos de análise	Referentes	Indicadores	Evidências
1. RESULTADOS ACADÉMICOS	Resultados do ensino básico geral	<ul style="list-style-type: none"> • Percentagens dos alunos que conclui o 1º ciclo após a entrada no 1º ano; • Percentagem dos alunos que conclui o 2º ciclo até 2 anos após a entrada no 5º ano; • Percentagem dos alunos da escola com percursos diretos de sucesso no 3º ciclo; • Taxas de Sucesso e Qualidade de Sucesso. 	Relatórios MonISA
	Resultados para a equidade, inclusão e excelência	<ul style="list-style-type: none"> • Resultados de alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem emigrante e de grupos culturalmente desfavorecido; • Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou plano individual de transição; • Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência; • Assimetrias internas de resultados. 	<p>Relatórios GAAP</p> <p>Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva</p> <p>Relatórios Técnico Pedagógico (RTP)</p> <p>PCT</p> <p>Infoescolas</p> <p>Relatórios MonISA</p> <p>Participação em concursos de âmbito local, regional, distrital ou nacional</p> <p>Quadro de mérito e excelência</p>
2. RESULTADOS SOCIAIS	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades desenvolvidas na escola de iniciativa das crianças e dos alunos; • Participação das crianças e alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania; 	<p>PAPA</p> <p>Escola-segura</p> <p>Associação de Estudantes</p> <p>PCT</p> <p>Relatório TEIP</p>

Domínio: “Resultados”			
Campos de análise	Referentes	Indicadores	Evidências
		<ul style="list-style-type: none"> Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos; Percentagem de alunos retidos por faltas. 	Relatório MoniSA
	Cumprimento das regras e disciplina	<ul style="list-style-type: none"> Percentagem de ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias; Normas e códigos de conduta; Formas de tratamento dos incidentes disciplinares. 	Relatório TEIP PCT, RI Atas Procedimentos disciplinares
	Solidariedade e cidadania	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho voluntário Ações de solidariedade Ações de apoio à inclusão Ações de participação democrática 	PCT, PAPA EMAEI GAAF Associação de Estudantes Questionários
	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> Inserção académica dos alunos; Inserção profissional dos alunos; Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar. 	Relatórios MoniSA
3. RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE	Grau de satisfação da comunidade educativa	<ul style="list-style-type: none"> Perceção dos alunos acerca da escola; Perceção dos encarregados de educação acerca da escola; Perceção de outras entidades da comunidade acerca da escola. 	Questionários Entrevistas
	Valorização do sucesso dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos; Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais. 	PAPA Quadro de mérito e excelência
	Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional; Envolvimento da escola em iniciativas locais; Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade. 	PAPA PCT

3. Liderança e Gestão

3.1. Visão estratégica

3.1.1. Visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens

A ação do Agrupamento baseia-se em dois pontos cruciais: o desenvolvimento das dinâmicas locais integradoras dos recursos disponíveis e o reforço da articulação entre os diferentes ciclos de ensino que o constituem, traçando desta forma uma estratégia orientada para a melhoria da qualidade da educação.

Pretende dar prioridade à realização de um percurso escolar sequencial e articulado, à reflexão de experiências desenvolvidas no Agrupamento e à superação de situações de isolamento.

Promove uma educação diferenciada que responde às necessidades individuais e aposta numa estrutura educativa centrada no aluno, na aprendizagem e na criação de oportunidades educativas para todos.

Os valores do Agrupamento são: trabalho, empenho, inclusão, cooperação respeito, responsabilidade e familiaridade.

O Agrupamento distingue-se dos demais pelo elevado grau de familiaridade existente entre todos os membros da comunidade educativa e pela diferenciação pedagógica conseguida, devido ao rácio de agentes educativos/número de alunos, e pelas ofertas de complemento e enriquecimento curriculares que proporciona.

Faz o acompanhamento às crianças/alunos desde a Educação Pré-Escolar ao 9.º ano de escolaridade, proporcionando-lhes serviços educativos e formativos de qualidade, com o intuito de apoiar o seu desenvolvimento integral e global.

A Missão do AE centra-se nas crianças e nos alunos, procurando oferecer-lhes uma formação de qualidade, com o propósito de serem habilitados para o exercício de uma cidadania ativa, a agir de forma participativa, criativa e inclusiva.

3.1.2. Documentos orientadores

O Agrupamento rege-se por documentos estruturantes que visam orientar a ação dos diferentes agentes educativos. Para além dos documentos orientadores comuns a todas as escolas, Projeto Educativo, Regulamento Interno, Plano 21|23 Escola+, Plano Anual e Plurianual de Atividades (PAPA) e Plano de Ação Estratégica. O Agrupamento rege-se também pelo contrato de autonomia, onde estão definidas as políticas estratégicas que promovem o sucesso escolar dos alunos e os objetivos educacionais gerais.

O Projeto Educativo (PE) apresenta-se como um documento fundamental da política interna do Agrupamento, cuja finalidade é definir linhas orientadoras, dentro do quadro das políticas nacionais e mostrar em que medida se propõe assegurar a continuidade dos seus projetos, intervenções e boas práticas. Foi constituído e executado de forma participada dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da comunidade em que se insere. Nele está bem clara a visão estratégica para o Agrupamento, ancorada em princípios e valores como o trabalho, empenho,

inclusão, cooperação, respeito, responsabilidade e familiaridade, em consonância com os princípios e valores subjacentes ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O seu Plano de Ação consubstancia-se em quatro grandes eixos, a saber: EIXO 1 – Apoio à melhoria das aprendizagens, EIXO 2 – Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina; EIXO 3 – Gestão e organização e EIXO 4 – Relação escola, famílias, comunidade e parcerias. Estes eixos assentam em estratégias e atividades com objetivos definidos, quantificáveis e mensuráveis, que, uma vez concretizados, visam colmatar os pontos fracos identificados, melhorar o desempenho dos alunos e atingir as metas definidas.

O PAA/PAPA do Agrupamento está em consonância com os princípios orientadores do Projeto Educativo do Agrupamento e com as metas neles definidas. As atividades a desenvolver ao longo do ano são diversificadas, abrangendo todas as áreas disciplinares e todos os níveis de educação e ensino, sendo também diversificada a sua tipologia. Outro aspeto que se procura aprofundar no PAA/PAPA é a interdisciplinaridade, horizontal, ao nível da turma, ano ou ciclo ou vertical, entre anos ou ciclos.

O Plano 21|23 Escola+, estabelece as opções a privilegiar para recuperar as aprendizagens comprometidas e desenvolver as competências afetadas pela pandemia da Covid-19. Este Plano tem como principal objetivo a recuperação das aprendizagens, procurando combater desigualdades e garantindo oportunidades de superação de dificuldades a todos os alunos, de forma a promover o sucesso escolar e, conseqüentemente alcançar/superar as metas definidas no Projeto Educativo.

O Regulamento Interno procura reunir um conjunto de normas internas que permitem operacionalizar as ações que visam dar cumprimento às metas e objetivos traçados, baseando-se nos normativos vigentes, Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, procede à segunda alteração do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei n.º 224/2009, de 11 de setembro.

3.2. Liderança

Perante um contexto escolar que pressupõe uma liderança aberta e flexível, com características marcadamente democráticas, assente em novos princípios organizacionais, valorizadores da participação, da colegialidade e da colaboração, emerge a necessidade de aquisição de novas competências que irão ao encontro das necessidades das organizações escolares.

Desta forma, a liderança escolar direciona-se no sentido de fortalecer a participação de todos os implicados nos processos educativos, facilitando a capacidade de decisão coletiva.

O Conselho Geral, enquanto órgão de representação dos agentes de ensino, dos pais e encarregados de educação e da comunidade local, designadamente de instituições, organizações de caráter económico, social, cultural e científico, desempenha as funções que lhe são cometidas por lei, nomeadamente, aprovar as alterações do Projeto Educativo e acompanhar e avaliar anualmente a sua execução; acompanhar e aprovar as alterações propostas ao Regulamento Interno; acompanhar e aprovar, periódica e globalmente, os Planos Anual e Plurianual de Atividades e respetivos relatórios; participar e apreciar os resultados do processo de autoavaliação, organizando-se em grupos de trabalho facilitadores do debate em plenário.

O Conselho Pedagógico, enquanto órgão que reúne as lideranças intermédias (coordenadores de departamento, da EMAEI, dos diretores de turma, da Biblioteca Escolar e do

GAAF) é o órgão de coordenação/supervisão pedagógica e orientação educativa do Agrupamento. Este órgão reúne mensalmente e produz orientações para os departamentos e demais estruturas do Agrupamento, acompanha e delibera sobre o desenvolvimento da atividade pedagógica e procede à revisão dos documentos orientadores. Por sua vez, os departamentos organizam-se em plenário e por grupos disciplinares, ordinariamente ou sempre que assim decidam.

3.2.1. Mobilização da comunidade educativa

Pratica-se uma liderança atenta aos problemas dos diferentes elementos da comunidade educativa. Desenvolvem-se condições para uma efetiva participação de todos, ao nível das decisões, reconhecendo-se o mérito e procurando mecanismos para ajudar a ultrapassar dificuldades.

A abrangência, a complexidade e a importância de educar, levam a escola em busca de cooperação/colaboração com outras instituições, bem como com as famílias, elementos mais próximos do processo educativo. Desta forma, é mais fácil atingir os objetivos, superar as dificuldades e buscar novas soluções, com um só intuito, o de proporcionar aos nossos alunos uma escola que lhe ofereça bem-estar e uma educação/formação de qualidade. Assim, com o objetivo de aproximar as instituições e de envolver os pais e Encarregados de Educação, tornando-os mais participativos no processo de ensino e aprendizagem dos nossos alunos e crianças, foram traçadas metas, operacionalizadas das seguintes formas:

- Ações de Formação/Sensibilização;
- Programa de Apoio à Parentalidade Positiva (treino de competências parentais) - GAAF;
- Articulação com a Associação de Pais/Encarregados de Educação;
- Aplicação das medidas da ação social escolar;
- Reuniões de articulação com as autarquias;
- Articulação com entidades externas que colaboram nas diferentes atividades, dirigidas à comunidade educativa (como, por exemplo, Obras Sociais de Viseu, Município, Escola Segura; Bombeiros, Proteção Civil, Juntas de Freguesia, etc.).
- Parcerias e protocolos;
- Disponibilização das plataformas Inovar e *Classroom*;
- Divulgação de informações e atividades através da página da Web do Agrupamento.

O AE empenha-se em desenvolver nos alunos e crianças o sentimento de pertença, espírito colaborativo, de inclusão e cidadania, procurando envolvê-los em atividades culturais, artísticas e desportivas, realizadas dentro e fora do Agrupamento. São exemplo disso: o Desporto Escolar, os clubes (de Jornalismo, ConCiência, de Rádio, de Inglês, de Música, de Saúde e Ambiente), o Concurso Nacional de Leitura, o Mês Internacional da Biblioteca Escolar, a entrega de prémios do Quadro de Valor e Excelência, o programa Eco-Escolas, a Associação de Estudantes, o Orçamento Participativo, os *Miúdos a Votos*, o Parlamento dos Jovens, entre outras, constantes no Plano Anual e Plurianual de Atividades e visíveis na página Web do Agrupamento. Em algumas destas atividades e projetos, participam equipas de alunos, em representação do Agrupamento, tendo sido muitas delas premiadas, nomeadamente, o Desporto Escolar, o Eco Escolas, concursos de raciocínio e resolução de problemas (fases finais

de Olimpíadas de Matemática), o Concurso Nacional de Leitura e Concursos de Língua Portuguesa. A direção participa na atribuição destes prémios aos alunos e ao Agrupamento.

3.3. Gestão

3.3.1. Práticas de gestão e organização

Ambiente educativo

Os estabelecimentos educativos devem organizar-se como um contexto facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças/alunos. Neste sentido o Agrupamento, para dar resposta a uma aprendizagem de qualidade, desenvolveu diversos projetos empreendedores e inovadores, referidos no PAA/PAPA.

Devido à situação pandémica vivida, ao longo do ano, não foi possível dar continuidade a algumas atividades, como o dia do Agrupamento ou o Sarau Cultural, em que participavam todas as crianças/alunos do Agrupamento e respetivos pais/encarregados de educação, nem algumas atividades lúdicas, culturais e desportivas de ocupação dos alunos na interrupção letiva do 2.º período. No entanto, devido ao levantamento das restrições impostas pelo período de contingência, já foi possível concretizar o Campo de Férias, no final do ano letivo, como resposta às necessidades dos pais/encarregados de educação e interesses e formação dos alunos.

De forma a contribuírem para a aprendizagem das crianças/alunos, o Agrupamento estabeleceu diversas parcerias, sobretudo com o Município de Viseu, Juntas de Freguesia, empresas locais e regionais, instituições locais como o CRI (Centro de Recursos para a Inclusão), PSICOSABER, GNR, Proteção Civil, CPCJV, APPACDMV, APPCV, recursos fundamentais para a concretização do PE. Disponibilizou acompanhamentos especializados aos alunos e às famílias, efetivados, por exemplo, pelo GAAF, constituído por psicólogos, assistente social e terapeutas da fala; pela utilização dos recursos existentes nas duas bibliotecas escolares, em trabalhos orientados de pesquisa e na promoção da leitura; pelas aulas Educação Física, na Educação Pré-Escolar (AAAF) e no 1º CEB e de Educação Musical no 1º CEB, ministradas por professores da área, em parceria com a Câmara Municipal de Viseu.

Crianças e Alunos

Os critérios e a constituição dos grupos/turmas respeitam as regras constantes nos normativos legais (Despacho Conjunto n.º 373/2002, de 23 de abril, conjugado com o Despacho Normativo n.º 30/2001, de 19 de julho, Decreto Lei n.º 3/2008, de 7 de junho e Despacho Normativo 13170/2009, de 4 de junho, alterado pela Portaria 75/2014 de 18 de novembro).

Na Educação Pré-Escolar, a constituição dos grupos, respeitou a continuidade pedagógica do grupo, o espaço e a heterogeneidade das crianças, onde se incluem diferentes idades.

As turmas do 1.º ano de escolaridade foram formadas, tendo em consideração a frequência do mesmo grupo na Educação Pré-Escolar.

A maioria das turmas no 1º CEB são constituídas por 1.º e 4.º anos e 2.º e 3.º anos de escolaridade. No entanto, existem duas escolas com turmas com os quatro anos de escolaridade e uma escola, na qual as turmas são constituídas por 1.º e 2.º anos e 3.º e 4.º. anos.

As turmas dos 2.º e 3.º ciclos foram formadas tendo em consideração a frequência do mesmo grupo no 1.º Ciclo, salvo informação em contrário, a residência e a rede de transportes

públicos, o equilíbrio no número de rapazes e raparigas, que as constituem, e a continuidade nos anos subsequentes.

Formação dos recursos humanos

A avaliação de desempenho docente é feita de acordo com as orientações expressas no Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro e de acordo com o quadro legal de cada profissional.

A avaliação de desempenho do pessoal não docente é feita pela CMV. Excetua-se os casos das técnicas superiores do GAAF, que são avaliadas no âmbito do SIADAP.

O Agrupamento promove a participação do pessoal docente e não docente em ações de formação, em parceria com o centro de formação Visprof e com o município.

Realizaram-se, ainda, sessões de sensibilização dinamizadas pelo GAAF, para docentes e encarregados de educação e, ainda, por outros formadores a convite de docentes do Agrupamento.

Com vista a detetar pontos fortes e fracos, o Agrupamento enviou questionários de satisfação a toda a comunidade educativa: crianças/alunos, pais/encarregados de educação, pessoal docente e não docente.

Comunicação interna e externa

Para a comunicação interna, o Agrupamento continua a utilizar a página Web, o correio institucional ou a plataforma *Classroom*, bem como outros circuitos de comunicação informais. Com vista à participação e envolvimento da comunidade educativa, o Agrupamento, através dos canais de informação institucionais, página Web, Rádio Escola, e jornal escolar *Magia da Escrita*, continua a fazer a divulgação de informações, do PE, PAA/PAPA e outras atividades de âmbito pedagógico.

Disponibiliza também, para facilitar o acompanhamento dos alunos e a obtenção de informação pelos encarregados de educação, a plataforma Inovar.

Num esforço considerável de criação e disponibilização de recursos e meios de apoio às atividades de aprendizagem educativa em contexto pandémico, o Agrupamento elaborou os necessários Planos de Ensino à Distância e de Ensino Misto, para a eventual da necessidade de encerramento das Escolas. O Ensino à distância foi implementado com sucesso, para turmas e alunos em situação de isolamento.

Todas as crianças e alunos, da Educação Pré-Escolar até ao 9.º ano, usufruíram de um e-mail institucional e da plataforma *Classroom*, que serviram de apoio ao ensino-aprendizagem e de elo de ligação, agilizando a comunicação escola-casa.

4. Prestação do serviço educativo

4.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

4.1.1. Desenvolvimento pessoal e emocional das crianças e dos alunos

No nosso Agrupamento, os alunos são desde logo incitados a desenvolver dois pilares muito importantes para o seu desenvolvimento: a autonomia e a responsabilidade individual.

É na Educação Pré-Escolar que as crianças começam a ser motivadas para a realização de tarefas de rotina e a terem a iniciativa de colaborarem na realização de tarefas comuns, bem como a interiorizarem e a cumprirem regras. É-lhes, também, incutida a responsabilização pela realização de algumas tarefas em casa criando-se, deste modo, uma ligação mais estreita entre o Jardim-de-Infância e a família.

A partir do 1º CEB, os alunos aprofundam progressivamente a autonomia e o sentido de responsabilidade, através da realização de rotinas diárias ou de diversas atividades no âmbito da cidadania e desenvolvimento (educação rodoviária, interculturalidade, meio ambiente, trabalho dos valores, realização de visitas à localidade).

Todo este trabalho tem uma sequência lógica nos ciclos seguintes, reforçando-se a interiorização dos direitos e deveres constantes no Estatuto do Aluno e no Regulamento Interno do Agrupamento. Promove-se a representatividade dos alunos através do delegado e subdelegado de turma.

O Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) é constituído pelos serviços de psicologia, de assistência social e de terapia da fala. Trabalha em articulação com os Conselhos de Turma e com as famílias, garantindo o acompanhamento permanente do aluno. Leva ainda a cabo uma orientação vocacional no final do 3º CEB.

4.1.2. Apoio ao bem-estar das crianças e dos alunos

O bem-estar das crianças e dos alunos das escolas do nosso Agrupamento é uma preocupação constante de todos os profissionais.

A Direção do Agrupamento em conjunto com a Associação de Pais, a autarquia e algumas empresas da região procuram dar resposta às necessidades e ao bem-estar das crianças e dos alunos.

Os serviços de refeições, a distribuição de leite e fruta escolar em todas as escolas e o de bar, na escola sede são, desde logo, garantia da satisfação das necessidades básicas diárias dos alunos.

Na diversidade socioeconómica das famílias do nosso Agrupamento é comum encontrar alunos que não tomam as suas refeições diárias ou que nem sempre apresentam os cuidados de saúde e higiene básicos. Nesse sentido, a escola providencia o acesso a cuidados básicos de saúde e de higiene, como a administração de medicamentos (com o consentimento dos pais/encarregados de educação), o acompanhamento ao hospital ou centro de saúde (em caso de emergência) e/ou a disponibilização dos balneários e de roupa lavada.

Nos Jardins de Infância e escolas do 1º CEB existe um serviço de acolhimento dos alunos antes do início das atividades letivas, bem como o prolongamento de horário no final do dia, no

qual são asseguradas Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF), na Educação Pré-Escolar, e a Componente de Apoio à Família (CAF), no 1º CEB.

No Agrupamento existem espaços de recreio com diversos equipamentos, como campos de jogos, parques infantis, caixas de areia, sala de convívio de alunos com jogos diversos (bilhar, matraquilhos, consolas). A utilização de alguns destes equipamentos foi condicionada devido às restrições inerentes à pandemia da Covid-19, até abril de 2022.

As bibliotecas escolares e os clubes existentes envolvem-se na promoção do bem-estar dos alunos com a dinamização de diversas atividades que procuram responder aos seus gostos e interesses.

O GAAF incorpora em si outros valores que se revestem de primordial importância. Em articulação com entidades externas, de forma presencial ou por outros meios, promoveu uma intervenção em grupo/turma com vista ao desenvolvimento de competências pessoais e sociais, intervindo também ao nível da resolução de conflitos. Desenvolveu encontros/ações com pais e encarregados de educação, com vista à promoção de práticas parentais assertivas, e esclareceu e sensibilizou os alunos para a importância de uma vivência da sexualidade saudável, responsável e isenta de risco. Incentivou, ainda, os alunos a adotarem um estilo de vida ativo e saudável. Devido à situação pandémica vivida ao longo do ano, não foi possível dar continuidade a algumas atividades de ocupação dos alunos na interrupção letiva do 2º período. No entanto, com o levantamento das restrições impostas pelo período de contingência, foi possível concretizar atividades para o Campo de Férias do 3º período, para os alunos dos 1º, 2º e 3º CEB, como resposta às necessidades dos pais/encarregados de educação e interesses e formação dos alunos.

4.2. Oferta Educativa e gestão curricular

4.2.1. Oferta educativa

Os horários de funcionamento da Educação Pré-Escolar e 1º CEB foram adaptados de acordo com o Plano de Contingência, havendo um desfasamento de 30 minutos nas entradas, saídas e almoços.

Considerando as características de cada grupo/turma, analisadas em Conselho de Turma (2º e 3º Ciclos) ou Conselho de Docentes (Educação Pré-Escolar e 1º CEB), ao longo do ano letivo de 2021/2022, foram planeados e articulados os conteúdos disciplinares, tendo por base as Aprendizagens Essenciais, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e o Plano 21/23 Escola+.

As dimensões lúdica, artística e desportiva são valorizadas através do desenvolvimento de atividades diversificadas na área das expressões. As expressões plástica, dramática e musical têm um grande peso no desenvolvimento da atividade letiva na Educação Pré-Escolar.

Na disciplina de Oferta Complementar, 1º e 2º anos de escolaridade, houve o Apoio ao Estudo e o Projeto Saber+, com o objetivo de recuperar/reforçar as aprendizagens e desenvolver competências comportamentais e socioemocionais.

No âmbito do Projeto Escola Ativa, da CMV, foram dinamizadas, no 1º CEB, as disciplinas de Dança, Música e Educação Física.

Na Educação Pré-Escolar foram asseguradas Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF), planeadas de acordo com as necessidades das mesmas. A sua realização foi

articulada com o Município, no âmbito do Projeto Escola Ativa. A atividade desenvolvida foi Educação Física.

Nos 2º e 3º CEB, foram disponibilizados o Clube de Inglês e o Clube de Jornalismo (online) e, presencialmente, o Desporto Escolar, o Clube Saúde e Ambiente, o Clube de Música, o Clube de Rádio, o Clube ConCiência e o Clube de Robótica. A partir de 9 de dezembro de 2021, ficaram suspensos os clubes que se encontravam a funcionar em regime presencial, com exceção do Desporto Escolar. Estes proporcionam aos alunos atividades de enriquecimento e oportunidades criativas, no âmbito desportivo e cultural. Além de serem espaços onde os alunos podem aprender coisas diferentes de uma forma divertida e agradável, são uma forma de convívio e contribuem para a sua integração na comunidade escolar.

Como estratégias de efetiva melhoria das aprendizagens (recuperação, consolidação e ampliação) e de promoção do sucesso escolar disponibilizaram-se: Apoio Pedagógico, no 1º CEB; aulas de Apoio ao Estudo a Português e Matemática, no 2º CEB, e aulas de Apoio Pedagógico Acrescido (APA) de Português, Matemática, Inglês, Francês, Espanhol e Físico-Química, no 3º CEB.

Foram também disponibilizadas, como Oferta Complementar, as disciplinas LabMat/ Comunicar+, no 2º CEB, e Contar+, no 3º CEB.

Na componente do currículo de Educação Artística e Tecnológica, deu-se continuidade à disciplina de Expressão Dramática (EDRA) no 2º CEB e Oficina de Artes no 3º CEB.

4.2.2. Inovação curricular e pedagógica

Procurando criar as condições necessárias, para atender à individualidade de cada aluno e ao desenvolvimento mais contextualizado das competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, concretizaram-se as seguintes iniciativas de inovação pedagógica:

- Assessorias a diversas disciplinas dos 2º e 3º CEB (Português, Matemática e Inglês);
- Coadjuvação, no 1º CEB, nas áreas de expressão artística (Música, Dança e Educação Física), em todas as turmas, e na disciplina de Português, nas turmas com mais dificuldades;
- Acompanhamento e apoio em sala de aula pelos professores de educação especial ou de outras disciplinas, de alunos com necessidades educativas (mobilidade reduzida, dificuldades de aprendizagem...);
- Atividades funcionais, atividades de exploração vocacional, com um plano prático de ação em contexto escolar, de acordo com as expectativas e motivação dos alunos, em particular com aqueles com necessidades de medidas adicionais, nomeadamente, os que têm adaptações curriculares significativas;
- Desdobramento nas disciplinas de TIC/Cidadania e Desenvolvimento (2º e 3º CEB), LabMat/Comunicar+ (2º CEB) e Físico-Química/Ciências Naturais (3º CEB);
- Apoio tutorial, aplicado enquanto medida seletiva (artigo 9º do Decreto-Lei nº 54/2018). Este apoio visa o desenvolvimento de competências sociais e académicas e implica a família na orientação e monitorização do cumprimento de regras do dia a dia dos educandos. Visa também preparar os alunos para a sua própria auto-orientação e induzi-los, de forma progressiva, a criar uma atitude responsável sobre o presente e o futuro;

- Implementação e partilha de DAC (Domínios de Autonomia Curricular): projetos interdisciplinares e multidisciplinares, potenciados pela e na componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento;

- Dia de aulas ao ar livre (1º CEB);

- Comemoração de uma semana temática, por período: Semana da Alimentação, Semana do Ambiente e Semana das Artes (1º CEB);

- Estabelecimento de parcerias e protocolos com diversas entidades e instituições locais, regionais e nacionais: autarquias (Juntas de Freguesia e Câmara Municipal); empresas locais e regionais; instituições de solidariedade social; Centro de Saúde; CHTV; GNR; Escola Segura; Proteção Civil; Bombeiros; Comissão de Proteção de Crianças e Jovens; Gabinetes de Psicologia Psieducare e Psicossaber; Equipa Local de Intervenção Precoce; CRI de Viseu; APCV; Leroy Merlin; Federação Portuguesa de Ténis de Mesa; Associação de Ténis de Mesa de Viseu; Escola Superior de Educação de Viseu; Universidade de Coimbra; “Cem Palcos”.

- Adequação de medidas necessárias para a recuperação/sucesso académico em reuniões de Conselhos de Docentes/Turma e em função do resultado das avaliações dos alunos. Assim, os alunos que necessitam de apoio são encaminhados para as ofertas existentes na Escola: APA e/ou EMAEI e/ou acompanhamento das técnicas do GAAP.

Plano de Ensino à Distância (E@D)

Devido ao contexto pandémico associado à Covid-19 e dando cumprimento às orientações emanadas pelo Ministério da Educação, organizaram-se as diversas modalidades de ensino, com o objetivo de encontrar as respostas mais adequadas e potenciadoras do sucesso educativo das nossas crianças e dos nossos alunos, tendo em conta o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e as Aprendizagens Essenciais.

Embora se tenha mantido o modelo de ensino presencial, verificaram-se situações de isolamento de alunos/turmas, tendo-se implementado, com sucesso, as medidas pedagógicas previstas no Plano E@D 2021/2022.

4.2.3. Articulação Curricular

A Articulação Curricular promove a cooperação entre os docentes da escola. A articulação vertical e horizontal e a forma como as atividades de complemento curricular se articulam com as atividades letivas são fundamentais para o sucesso escolar dos alunos.

A articulação vertical do currículo é da responsabilidade dos departamentos curriculares. Tem por objetivo garantir a sequência e coerência nas várias etapas de aprendizagem que se traduzem na progressão gradual do conhecimento disciplinar ao longo dos vários ciclos de ensino. A articulação horizontal é efetivada pelos Conselhos de Docentes/Turma, professores titulares de turma e educadores.

Foi feita a articulação intradisciplinar (reuniões de Departamento e Grupo Disciplinar) e interdisciplinar na gestão dos programas, por ano de escolaridade, ciclo e interciclos (articulação vertical entre a Educação Pré-Escolar e 1º CEB, entre o 1º CEB e os professores de Português e Matemática do 2º CEB e os professores de Português e Matemática do 2º e 3º CEB), e também uma gestão articulada do currículo ao nível interdepartamental (reunião semanal entre Coordenadores de Departamento) e interdisciplinar (em reuniões de Conselhos de Turma e Articulação Curricular Semanal, em Grupo Disciplinar e Departamento). De acordo com os dados

fornecidos, as turmas realizaram atividades de natureza interdisciplinar, delineadas, realizadas e avaliadas nos Planos Curriculares de Turma (PCT).

Os docentes titulares de turma, ao longo do ano letivo, articularam com os docentes das AEC e da disciplina de Inglês dos 3º e 4º anos de escolaridade.

São diversas as atividades que se desenvolveram como estratégias e iniciativas utilizadas para aproximar e envolver a comunidade educativa na vida escolar, bem como potenciar as aprendizagens. As várias atividades constam do Plano Anual e Plurianual de Atividades (PAA/PAPA) e estão visíveis na página Web do Agrupamento ([link 1º e 2º Períodos / 3º Período](#)).

Foram, também, desenvolvidos projetos, ações e atividades transversais e articulados, no âmbito da educação para a cidadania, nomeadamente sobre Educação Sexual, Direitos Humanos, Saúde, Igualdade de Género, Interculturalidade, Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Risco.

Salienta-se o facto de não ter sido possível concretizar algumas atividades planeadas devido à situação pandémica.

4.3. Ensino/Aprendizagem/Avaliação

4.3.1. Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso

No nosso Agrupamento, as salas de aula estão equipadas com um computador e um quadro interativo para utilização dos professores durante as aulas. Sempre que necessário, é ainda possível fazer-se um complemento a estas tecnologias com a requisição de computadores portáteis para os alunos, leitores de vídeo e DVD, leitores de cassetes e CD, e projetores. Porém, estes recursos estão muito aquém do que seria o desejável.

Visando o sucesso das aprendizagens, a generalidade dos professores utilizou diferentes modalidades e estratégias de ensino. Tanto no ensino à distância, em situações de isolamento (Plataforma *Google Classroom*), como no presencial, recorreu-se a distintas estratégias: atividades de grupo, a pares e individuais, exploração de manuais, debates, trabalhos de pesquisa, apresentações orais, trabalho experimental, relatórios, sistematizações, atividades de pesquisa, produção e edição de vídeo.

É de referir também os Programas “Estudar é fixe...quando se sabe como!” dirigido aos alunos do 5º ano de escolaridade, com vista à promoção de hábitos e métodos de estudo eficazes, e o de Orientação Vocacional, cuja finalidade é apoiar os alunos do 9º ano de escolaridade, no processo de tomada de decisão, informada e consciente, ambos dinamizados pelo GAAF.

O relatório do PAA/PAPA demonstra que toda a comunidade escolar se envolveu em atividades que também contribuíram para o desenvolvimento integral das crianças e dos alunos e promoveu a equidade e a inclusão.

Para garantir a equidade e a inclusão de todas as crianças e de todos os alunos foram definidas e aplicadas as seguintes estratégias:

- Resposta da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) na participação em todos os processos de identificação da necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão (artigo vigésimo do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho), com a respetiva elaboração da documentação por parte da equipa;

- A articulação com os docentes dos Conselhos de Turma/titulares de turma, na implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, definidas nos Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP) dos alunos;

- Boa articulação, envolvimento e disponibilidade de todos os intervenientes no processo educativo, nomeadamente os assistentes operacionais que acompanham os alunos em tarefas desenvolvidas no âmbito do desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social;

- Avaliação/monitorização da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão implementadas e reajuste das mesmas quando necessário;

- Mobilização efetiva de tutorias para os alunos que delas necessitam;

- Estabelecimento de um protocolo com uma empresa para o desenvolvimento de um Plano Individual de Transição (PIT).

Os professores recorrem a uma abordagem curricular que assenta num planeamento pró-ativo e flexível das práticas pedagógicas, considerando a diversidade dos alunos em sala de aula. Esta abordagem compreende um contínuo de medidas universais, seletivas e adicionais e implica a definição de objetivos claros e indicadores de resultados, relativos às medidas de suporte mobilizadas, com vista a avaliar e monitorizar a sua eficácia em cada nível de ensino.

Foi proporcionado apoio especializado aos alunos que beneficiaram de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, no âmbito do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, concretamente medidas seletivas (artigo 9º).

Ainda no âmbito do referido Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, tiveram apoio especializado direto os alunos para os quais foram mobilizadas medidas adicionais [artigo 10º, ponto 4, alínea b) As adaptações curriculares significativas], concretamente:

- Educação Pré-escolar, zero crianças;

- 1º CEB, dois alunos;

- 2º CEB, dois alunos;

- 3º CEB, um aluno.

Estes alunos estão integrados, total ou parcialmente, nos diversos grupos/turmas e têm apoio, em contexto de sala de aula e/ou noutros contextos com o docente de educação especial que, no âmbito da sua especialidade, apoia, de modo colaborativo e numa lógica de corresponsabilização, os demais docentes na definição de estratégias de diferenciação pedagógica. Em casos específicos, alunos com medidas adicionais, nomeadamente, adaptações curriculares significativas, podem sair da sala de aula para uma intervenção ao nível do desenvolvimento de competências de autonomia pessoal e social.

O Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) acompanhou 25 alunos (tutorias, medidas adicionais, medidas seletivas, recuperação de aprendizagens).

Tabela 12. Número de alunos por tipos de medidas de suporte e apoio à aprendizagem e inclusão

Ciclo de Escolaridade	Tipo de Medidas				Total
	Seletivas	Seletivas e Adicionais	Tutorias	Outros	
1º CEB		2		1	3
2º CEB	2	2*	5*	5	13*

3º CEB	3	1	5		9
Total	5	5	10	6	26

Nota: um dos alunos assinalados *, na tabela anterior, consta da coluna seletivas e adicionais e da coluna tutorias.

No que diz respeito ao apoio especializado efetuado por técnicos do Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), foram propostos, no Plano de Ação de 2021/22, três alunos com necessidade de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, nas valências de terapia ocupacional e terapia da fala em contexto escolar.

De acordo com os resultados da monitorização efetuada, conclui-se que as medidas educativas se revelaram eficazes.

Em síntese, as práticas e as iniciativas desenvolvidas pela escola/agrupamento, algumas em articulação com outras instituições, apostam numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos encontram respostas que aumentam os seus níveis de participação e lhes permitem experienciar efetivamente o sucesso educativo e pessoal.

Práticas de promoção da excelência escolar

O reconhecimento do sucesso escolar dos alunos faz parte da cultura do Agrupamento. Esta prática pretende valorizar as capacidades, o empenho e o trabalho desenvolvido pelos alunos e é concretizada através do Quadro de Valor e Excelência. Nele faz-se o reconhecimento dos alunos que, no final de cada ciclo de escolaridade e no âmbito da avaliação interna e externa, se distingam pelo seu desempenho escolar e/ou desenvolvam iniciativas ou ações exemplares no âmbito da solidariedade social, de acordo com os critérios de propositura definidos em sede de Conselho Pedagógico.

No quadro seguinte, apresentam-se os dados relativos aos alunos integrados no Quadro de Valor e Excelência, no presente ano letivo, por ano de escolaridade.

Tabela 13. Alunos integrados no Quadro de Valor e Excelência

Ciclos de escolaridade	Nº de alunos	Nº de alunos QVE	% de alunos de QVE
1º CEB	179	5	2,79
2º CEB	100	6	6,00
3º CEB	134	4	2,98
Total	413	15	3,63

Pela análise dos resultados da tabela, podemos verificar que ainda é reduzida a percentagem de alunos que integra este quadro. No 1º CEB, 2,79% dos alunos conseguiu obter resultados de excelência; no 2º CEB, 6% dos alunos obteve esta distinção e, no 3º CEB, 2,98%. Podemos assim concluir que, apesar dos resultados bastante positivos obtidos no presente ano letivo em todos os ciclos, e que já foram analisados em pontos anteriores do relatório, apenas 3,63% dos alunos da escola conseguiu atingir a excelência, destacando-se o 2º CEB com um maior número de alunos.

A promoção do sucesso, como modelo positivo de desempenho e o reconhecimento do trabalho e esforço dos alunos na obtenção de resultados de excelência deve continuar a ser uma das áreas trabalhadas com vista à melhoria da qualidade do sucesso.

Medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência

A Direção do Agrupamento, os professores titulares de turma/diretores de turma e o GAAF adotaram as estratégias previstas por lei, nomeadamente contactos e articulação com os encarregados de educação, a Equipa Multidisciplinar de Apoio Técnico ao Tribunal de Viseu, a CPCJ e a Escola Segura, no sentido de prevenir situações de retenção, abandono e desistência.

Apesar de todo este trabalho de prevenção, o critério de cumprimento (i.e., A taxa de abandono e absentismo escolar é mantida em 0%) adotado no Referencial do Projeto MONISA para o ano letivo 2021/2022 verificou-se parcialmente, na medida em que três alunos (um do 6º ano, um do 8º ano e outro do 9º ano) foram retidos por excesso grave de faltas.

4.3.2. Avaliação para e das aprendizagens

A avaliação dos alunos encontra-se devidamente regulamentada no Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho e na Portaria nº 223-A/2018, de 3 de agosto.

Este ano letivo deu-se continuidade à implementação do Projeto de Intervenção em Avaliação Pedagógica, que se enquadrou no reforço de um conjunto de boas práticas e atividades que norteiam a missão educativa do Agrupamento e que ecoam num dos principais eixos de ação e intervenção do Projeto Educativo e do(s) Plano(s) Anual/Plurianual de Atividades. Deste modo, a avaliação:

a) Incide sobre as aprendizagens desenvolvidas pelos alunos, tendo por referência as Aprendizagens Essenciais, que constituem orientação curricular base, com especial enfoque nas áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória;

b) Assume caráter contínuo e sistemático, ao serviço das aprendizagens, e fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria;

c) Assume uma dimensão formativa, a qual é parte integrante do ensino e da aprendizagem, tendo por objetivo central a sua melhoria baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica, em que se explicitam, enquanto referenciais, as aprendizagens, os desempenhos esperados e os procedimentos de avaliação;

d) Inclui a utilização de procedimentos, técnicas e instrumentos diversificados e adequados às finalidades, ao objeto em avaliação, aos destinatários e ao tipo de informação a recolher, que variam em função da diversidade e especificidade do trabalho curricular a desenvolver com os alunos;

e) Informa e sustenta intervenções pedagógicas, reajustando estratégias que conduzem à melhoria da qualidade das aprendizagens, com vista à promoção do sucesso escolar.

A progressão dos alunos abrangidos por medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão realiza-se nos termos definidos no Relatório Técnico-Pedagógico e no Programa Educativo Individual, no âmbito do artº 29º, ponto 2, do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho.

Na avaliação das aprendizagens intervêm todos os elementos com competência neste processo, designadamente professores, formadores, tutores, psicólogos, entre outros, assumindo particular responsabilidade os educadores de infância e professores titulares de

turma, no Pré-Escolar e no 1º Ciclo, e os professores que integram os Conselhos de Turma, nos 2º e 3º CEB.

Os critérios de avaliação das áreas curriculares disciplinares e os perfis de desempenho são definidos, no início de cada ano letivo, em Departamento Curricular/Grupo disciplinar e aprovados em Conselho Pedagógico, constituindo referenciais comuns no Agrupamento.

Em todos os Departamentos procede-se regularmente à monitorização das práticas de avaliação e dos níveis de sucesso e qualidade de sucesso dos alunos. Da análise e reflexão dos resultados dos alunos resultam propostas de melhoria. Verifica-se que as medidas de promoção do sucesso escolar influenciam positivamente os resultados obtidos pelos alunos nas várias disciplinas. Os dados recolhidos são incluídos em documento próprio (MONISA) e analisados em Conselho Pedagógico e em Conselho Geral.

Qualidade e regularidade das informações devolvidas às crianças, aos alunos e às famílias

Os alunos e os seus pais/encarregados de educação são informados sobre a qualidade do seu desempenho, bem como dos domínios/matérias/atitudes a reforçar ou consolidar para a melhoria das suas aprendizagens com frequência, através de *feedback* de qualidade fornecido regularmente e de contactos estabelecidos com o diretor de turma/professor titular de turma/educador, presencialmente ou à distância.

4.3.3. Recursos Educativos

Utilização de recursos educativos diversificados e adequação às características das crianças

O Agrupamento possui um conjunto de recursos educativos à disposição da comunidade educativa. As salas de aula encontram-se equipadas com computador, projetor e tela ou quadros interativos. É igualmente possível recorrer à requisição de computadores portáteis para os alunos. No âmbito do projeto TEIP, as salas 16 e 22 foram equipadas com novos computadores fixos com ligação à internet, para que fosse possível a dinamização de atividades educativas (assessorias, apoios a pequenos grupos, realização de trabalhos de pesquisa e/ou consolidação, clubes ou outras atividades similares).

Nas Bibliotecas Escolares (escola sede e EB de Casal de Esporão) estão à disposição da comunidade livros, revistas, jogos didáticos, materiais audiovisuais e computadores, podendo ser utilizados em sala de aula ou para utilização pessoal.

Muitas das atividades promovidas nas Bibliotecas Escolares resultam da articulação com as várias disciplinas e outras fazem parte de projetos que integram o PAA desta estrutura, tais como: a ação “Miúdos a votos”, em parceria com a RBE, e a dinamização do Mês Internacional da Biblioteca Escolar (MIBE).

De acordo com o referido anteriormente, após as atividades letivas foram disponibilizados diversos clubes.

Trabalho desenvolvido pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

Na sequência da publicação do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, constituiu-se, no Agrupamento de Escolas de Mundão, a EMAEI, que desempenha um papel fundamental na identificação e mobilização das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão mais adequadas

a cada aluno, assim como no acompanhamento e monitorização da eficácia da sua implementação.

Esta equipa é constituída por elementos permanentes (docente que coadjuva o diretor do Agrupamento, professora da educação especial, psicóloga, quatro docentes com funções de coordenação pedagógica (Educação Pré-escolar, 1º, 2º e 3º CEB), conhecedores da organização do Agrupamento, e elementos variáveis nos quais se incluem todos os profissionais que intervêm com o aluno, salientando-se a participação dos pais ou encarregados de educação e dos respetivos alunos.

À EMAEI compete:

- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;
- Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas;
- Elaborar o Relatório Técnico-Pedagógico previsto no artigo 21º e, se aplicável, o Programa Educativo Individual e o Plano Individual de Transição previstos, respetivamente, nos artigos 24º e 25º;
- Acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

Para além destas competências a EMAEI:

- Criou/reformulou os formulários de escola, no âmbito da educação inclusiva;
- Articulou e esclareceu os educadores, professores e diretores/titulares de turma sobre o processo a desenvolver relativo à identificação de alunos;
- Procedeu ao registo de todos os processos identificados e analisados;
- Promoveu a participação dos pais/encarregados de educação no processo educativo dos educandos, fomentando a sua satisfação com o serviço educativo prestado pelo Agrupamento às crianças/alunos com necessidades educativas e a usufruírem de medidas de suporte à aprendizagem de acordo como Decreto-Lei nº 54, de 6 de julho;
- Numa linha de colaboração, e trabalho de equipa, articulou com entidades exteriores à escola: CRI/APPACDM, Gabinete Educacional PsicoSaber, Psieducare, Centro Social de Mundão, ELI e Centro Hospitalar Tondela-Viseu, partilhando conhecimentos, documentos, materiais e experiências na preparação do trabalho a desenvolver com os alunos, com vista à promoção de uma educação inclusiva e equitativa;
- Procedeu ao preenchimento dos documentos relativos à avaliação/reavaliação dos alunos, conjuntamente com os educadores, professores titulares de turma, diretores de turma, encarregados de educação e técnicos;
- Prestou esclarecimentos e orientou na elaboração de documentos;

- Fez a monitorização da eficácia das medidas implementadas de acordo com o Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, e discutiu estratégias de atuação para resolver algumas situações no sentido da obtenção de melhores resultados;

- Participou em várias reuniões/encontros/formações, com o intuito de se refletir e se apresentar as práticas desenvolvidas no nosso Agrupamento, assim como obter outras informações sobre novas formas de atuação;

- Participou e contribuiu, com sugestões, na construção dos vários documentos orientadores da vida do Agrupamento: Projeto Educativo, Regulamento Interno, Relatório de Avaliação Interna;

- Participou em várias ações de formação no âmbito da educação inclusiva;

- Orientou os diversos agentes educativos na implementação das diversas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, de forma a adaptar o processo ensino-aprendizagem às necessidades individuais dos alunos;

- Cooperou na Identificação das dificuldades/barreiras que condicionam a aprendizagem;

- Procedeu à identificação de alunos com dificuldades a nível económico, social e familiar;

- Procedeu à partilha dos documentos.

Rentabilização do Centro de Apoio à Aprendizagem

O CAA é uma resposta disponibilizada pela escola, cuja ação educativa complementa a ação desenvolvida com o aluno em sala de aula ou noutro contexto de aprendizagem, com vista à inclusão.

Conta com a intervenção de todos os agentes educativos, nomeadamente os técnicos e os docentes de educação especial. O CAA, em colaboração com os demais serviços e estruturas da escola, tem como objetivos:

- Apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo;

- Promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma;

- Promover a qualidade da participação dos alunos nas atividades da turma a que pertencem e nos demais contextos de aprendizagem;

- Apoiar os docentes do grupo ou turma a que os alunos pertencem;

- Apoiar a criação de recursos de aprendizagem e instrumentos de avaliação para as diversas componentes do currículo;

- Desenvolver metodologias de intervenção interdisciplinares que facilitem os processos de aprendizagem, de autonomia e de adaptação ao contexto escolar;

- Promover a criação de ambientes estruturados, ricos em comunicação e interação, fomentadores da aprendizagem.

No CAA são trabalhadas várias áreas em colaboração com toda a equipa técnica. Neste espaço são desenvolvidas as terapias da fala e ocupacional (CRI) e o acompanhamento psicológico de alguns técnicos exteriores, assim como o apoio por parte dos docentes de

educação especial no reforço e antecipação das aprendizagens e no desenvolvimento de atividades de cariz mais funcional com o objetivo de desenvolver competências de autonomia pessoal e social.

Este espaço destinou-se essencialmente aos alunos com necessidades educativas, cujas medidas adicionais de suporte à aprendizagem são as previstas nas alíneas b), d) e e) do nº 4, do artigo 10º, e que necessitem de apoio às aprendizagens e respostas para o percurso escolar, nas diferentes ofertas de educação e formação, afirmando-se como resposta complementar ao trabalho desenvolvido em sala de aula ou noutros contextos pedagógicos, com vista à sua inclusão.

Na organização e operacionalização das atividades do CAA, estiveram envolvidos 18 professores de diferentes áreas e dos diferentes ciclos de ensino e funcionou em diferentes espaços, grande parte assinalados para o efeito.

Para coparticipação com CAA, foram otimizados recursos pedagógicos existentes, nomeadamente Projeto Ir e Fazer e Programa Eco-Escolas.

Na comunicação CAA/EMAEI, foram usados vários meios, identificados como os mais facilitadores, nos diferentes momentos previamente estabelecidos ou quando se justificaram.

O entendimento da Direção relativo à importância do CAA foi fundamental para se operacionalizar toda a dinâmica que permitiu alcançar melhor os resultados.

Considera-se que os objetivos que norteiam a conceção do CAA e a finalidade para a qual foi criado foram atingidos.

4.3.4. Envolvimento das famílias na vida da escola

O envolvimento e o contacto com os encarregados de educação são incentivados em todo o Agrupamento e é concretizado de diversas formas. Ao nível das turmas, o contacto com os encarregados de educação foi realizado particularmente pelos diretores de turma e pelos educadores/professores titulares de turma, sendo corresponsabilizados ao longo do percurso escolar e formativo dos seus educandos.

Assim, entre outras, foram levadas a cabo as seguintes ações de envolvimento das famílias na vida escolar:

- Contactos regulares com os encarregados de educação;
- Pedido de sugestões aos encarregados de educação;
- Participação dos encarregados de educação na reunião da EMAEI;
- *Feedback* aos encarregados de educação sobre o aproveitamento e comportamento dos seus educandos;
- Participação dos encarregados de educação nos Conselhos de Turma de avaliação intercalar;
- Programa de orientação vocacional;
- Informações diversas colocadas na página Web do Agrupamento;
- Atendimentos regulares aos encarregados de educação acompanhados pelo GAAF;

- Solicitação de contributos para a construção dos documentos estruturantes do Agrupamento;

- Dinamização, pela Associação de Pais, do Clube Federado de Ténis de Mesa.

4.4. Planificação e acompanhamento das práticas educativas e letivas

4.4.1. Mecanismos de autorregulação

No Agrupamento são adotados mecanismos de autorregulação, de modo que tudo seja gerido num processo cíclico, onde os dados recolhidos na avaliação são tidos em linha de conta.

Numa perspetiva formativa, tenta-se ajustar o planeamento/intervenção pedagógica com vista à progressão desafiante para cada criança/aluno e para os grupos/turmas. A reflexão sobre a prática letiva permite ajustar/reformular as planificações e estratégias de intervenção.

4.4.2. Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo

Para efeitos de articulação curricular, planificações, definição de estratégias e didáticas, os Departamentos organizaram-se por anos de escolaridade, disciplinas e/ou grupos disciplinares, de modo a facilitar a troca de experiências e o trabalho cooperativo. Este é efetivado em reuniões de Conselho de Turma, de Departamento, de Grupo Disciplinar, de Articulação Curricular, e momentos informais de partilha e de reflexão.

Os dossiês de grupo e de coordenação são atualizados e os materiais produzidos partilhados. Todos os docentes usam os recursos informáticos para comunicarem entre si, partilharem os materiais e trocarem experiências.

4.4.3. Mecanismos de regulação pelas lideranças

No Agrupamento existem sólidas e contínuas práticas de regulação pelas lideranças, contribuindo para a melhoria da prática letiva.

A ação pedagógica é coordenada e regulada pelo Conselho Pedagógico, que reúne o diretor, os coordenadores de todos os Departamentos, a coordenadora dos diretores de turma, a coordenadora da Biblioteca Escolar, a coordenadora do GAAP, a coordenadora da EMAEI e o coordenador de projetos.

A coordenação e supervisão dos conteúdos e as estratégias implementadas para o desenvolvimento do currículo e cumprimento das planificações foi feita pelos coordenadores dos departamentos e pelos delegados disciplinares.

Nos relatórios dos Departamentos, dos Grupos Disciplinares e da Equipa de Avaliação Interna (MONISA) pode verificar-se o cumprimento das planificações e/ou a reformulação de estratégias de promoção do sucesso académico.

5. Resultados

5.1. Resultados acadêmicos

No presente relatório optámos por apresentar os resultados alcançados em termos de sucesso académico na forma de tabelas, fazendo a sua apresentação separadamente por ciclo de ensino. Na apresentação dos dados será adotado o seguinte sistema de cores: serão destacadas a vermelho as taxas de insucesso iguais ou superiores a 10% e as taxas de qualidade de sucesso iguais ou inferiores a 25%; por sua vez, serão destacadas a verde as taxas de insucesso iguais a 0% e as taxas de qualidade de sucesso superiores a 50%.

5.1.1. Taxas de insucesso, qualidade de sucesso e cumprimento das metas do PE no 1º CEB

Na tabela seguinte são apresentadas as taxas de insucesso verificadas nas disciplinas do 1º CEB, nos últimos cinco anos letivos.

Tabela 14. Taxas de insucesso das disciplinas do 1º CEB por ano de escolaridade

Ano de Escolaridade	Disciplinas	Ano Letivo				
		2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
1º Ano	Português	4,8%	3,9%	0,0%	5,0%	8,7%
	Matemática	9,5%	2,0%	2,9%	2,5%	4,3%
	Estudo do Meio	4,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Educação Artística	0,0%	0,0%	2,9%	0,0%	0,0%
	Educação Física	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
2º Ano	Português	16,3%	2,0%	5,6%	8,1%	6,8%
	Matemática	20,9%	3,9%	3,7%	8,1%	6,8%
	Estudo do Meio	11,6%	2,0%	1,8%	5,4%	4,5%
	Educação Artística	9,3%	0,0%	1,8%	5,4%	0,0%
	Educação Física	2,3%	2,0%	0,0%	2,7%	0,0%
3º Ano	Português	5,9%	9,8%	5,9%	0,0%	6,1%
	Matemática	11,8%	7,3%	2,0%	1,9%	3,0%
	Estudo do Meio	0,0%	2,4%	0,0%	0,0%	3,0%
	Educação Artística	0,0%	0,0%	2,0%	0,0%	3,0%
	Educação Física	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Inglês	0,0%	7,3%	0,0%	1,9%	0,0%
4º Ano	Português	0,0%	2,8%	4,3%	2,1%	1,8%
	Matemática	11,4%	5,6%	10,9%	8,3%	8,9%
	Estudo do Meio	2,3%	0,0%	2,2%	2,1%	1,8%
	Educação Artística	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Educação Física	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Inglês	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,8%

Os resultados apresentados na tabela anterior indicam que a maioria das disciplinas/anos de escolaridade apresentam taxas de insucesso nulas ou muito baixas,

denotando-se uma melhoria destas taxas ao longo dos últimos anos letivos. No ano letivo 2021/2022 observou-se um (ligeiro) aumento das taxas de insucesso nas disciplinas de Português e Matemática (1º e 3º ano).

Na tabela seguinte são apresentadas as taxas de qualidade de sucesso verificadas nas disciplinas do 1º CEB, nos últimos cinco anos letivos.

Tabela 15. Taxas de qualidade de sucesso das disciplinas do 1º CEB por ano de escolaridade

Ano de Escolaridade	Disciplinas	Ano Letivo				
		2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
1º Ano	Português	80,0%	81,6%	76,5%	81,6%	83,3%
	Matemática	94,7%	84,0%	81,8%	89,7%	84,1%
	Estudo do Meio	95,0%	98,0%	97,1%	92,5%	93,5%
	Educação Artística	88,1%	80,4%	69,7%	77,5%	82,6%
	Educação Física	90,5%	92,2%	94,1%	85,0%	91,3%
2º Ano	Português	69,4%	72,0%	70,6%	58,8%	70,7%
	Matemática	76,5%	75,5%	61,5%	70,6%	85,4%
	Estudo do Meio	86,8%	100,0%	92,5%	91,4%	85,7%
	Educação Artística	89,7%	84,3%	75,5%	88,6%	86,4%
	Educação Física	95,2%	92,0%	88,9%	88,9%	97,7%
3º Ano	Português	65,6%	73,0%	68,8%	71,2%	71,0%
	Matemática	53,3%	65,8%	68,0%	58,8%	59,4%
	Estudo do Meio	73,5%	87,5%	76,5%	90,4%	65,6%
	Educação Artística	88,2%	85,4%	80,0%	78,8%	81,3%
	Educação Física	82,4%	92,7%	94,1%	98,1%	84,8%
	Inglês	79,4%	71,1%	78,4%	78,4%	84,8%
4º Ano	Português	59,1%	65,7%	70,5%	80,9%	63,6%
	Matemática	51,3%	47,1%	63,4%	72,7%	64,7%
	Estudo do Meio	74,4%	83,3%	71,1%	80,9%	72,7%
	Educação Artística	88,6%	91,7%	89,1%	89,6%	91,1%
	Educação Física	79,6%	91,7%	100,0%	97,9%	92,9%
	Inglês	77,3%	94,4%	67,4%	83,3%	80,0%

No que diz respeito à qualidade de sucesso no 1º CEB, verificada nos últimos cinco anos letivos, observaram-se taxas superiores a 50% em todas as disciplinas, com exceção de Matemática (4º ano) no ano letivo 2018/2019.

Na tabela seguinte é apresentado o grau de cumprimento das metas de sucesso (S) e qualidade de sucesso (QS) das disciplinas do 1º CEB, nos últimos cinco anos letivos.

Tabela 16. Cumprimento das metas de sucesso (S) e qualidade de sucesso (QS) das disciplinas do 1º CEB por ano de escolaridade

Ano de Escolaridade	Disciplinas	Ano Letivo									
		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021		2021/2022	
		S	QS	S	QS	S	QS	S	QS	S	QS
1º Ano	Português	↗	↗	↗	↗	↗	↘	↗	↗	↗	↗
	Matemática	↗	↗	↗	↘	↗	↘	↗	↗	↗	↘
	Estudo do Meio	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↘	↗	↘
	Educação Artística	↗	↗	↗	↘	↗	↘	↗	↘	↗	↘
	Educação Física	↗	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↘	↗	↘
2º Ano	Português	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↘	↗	↗
	Matemática	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Estudo do Meio	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Educação Artística	↗	↗	↗	↘	↗	↘	↗	↗	↗	↗
	Educação Física	↗	↗	↗	↘	↗	↘	↗	↘	↗	↗
3º Ano	Português	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Matemática	↗	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Estudo do Meio	↗	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↘
	Educação Artística	↗	↗	↗	↗	↗	↘	↗	↘	↗	↘
	Educação Física	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Inglês	↗	↗	↗	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↗
4º Ano	Português	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Matemática	↗	↘	↗	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Estudo do Meio	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Educação Artística	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Educação Física	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Inglês	↗	↘	↗	↗	↗	↘	↗	↗	↗	↗

Legenda: S = Sucesso; QS = Qualidade de Sucesso

Os resultados apresentados na tabela anterior indicam que a maioria das disciplinas obteve resultados (iguais ou) acima das metas definidas no Projeto Educativo. Os menores graus de cumprimento das metas têm-se verificado em termos das taxas de qualidade de sucesso, nos 1º e 3º anos de escolaridade (principalmente no presente ano letivo).

5.1.2. Taxas de insucesso, qualidade de sucesso e cumprimento das metas do PE no 2º CEB

Na tabela seguinte são apresentadas as taxas de insucesso verificadas nas disciplinas do 2º CEB, nos últimos cinco anos letivos.

Tabela 17. Taxas de insucesso das disciplinas do 2º CEB por ano de escolaridade

Ano de Escolaridade	Disciplinas	Ano Letivo				
		2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
5º Ano	Português	7,1%	7,0%	0,0%	15,9%	1,9%
	Inglês	3,6%	0,0%	0,0%	4,5%	3,7%
	Hist. e Geog. de Portugal	5,4%	2,3%	0,0%	13,6%	0,0%

	Matemática	19,6%	11,6%	15,4%	18,2%	16,7%
	Ciências Naturais	7,1%	0,0%	0,0%	4,5%	0,0%
	Educação Visual	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Educação Tecnológica	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Educação Musical	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Educação Física	1,8%	2,3%	0,0%	0,0%	0,0%
	Cid. e Desenvolvimento	0,0%	0,0%	0,0%	13,6%	0,0%
	TIC	n.d.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Expressão Dramática	n.d.	n.d.	0,0%	0,0%	0,0%
	Oferta Complementar	n.d.	n.d.	0,0%	6,8%	0,0%
6º Ano	Português	0,0%	1,8%	2,4%	7,5%	4,7%
	Inglês	2,4%	0,0%	0,0%	2,4%	2,3%
	Hist. e Geog. de Portugal	2,4%	1,8%	0,0%	0,0%	2,3%
	Matemática	9,8%	7,0%	9,3%	9,8%	11,6%
	Ciências Naturais	4,9%	3,5%	0,0%	4,9%	2,3%
	Educação Visual	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Educação Tecnológica	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Educação Musical	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Educação Física	0,0%	1,8%	0,0%	0,0%	0,0%
	Cid. e Desenvolvimento	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	TIC	n.d.	n.d.	0,0%	0,0%	0,0%
	Expressão Dramática	n.d.	n.d.	0,0%	0,0%	0,0%
	Oferta Complementar	n.d.	n.d.	0,0%	0,0%	0,0%

Legenda: n.d. = Dados não disponíveis

Os resultados apresentados na tabela anterior indicam que, no ano letivo 2021/2022, verificou-se um aumento da taxa de insucesso na disciplina de Matemática (6º ano). Para além disto, a análise dos últimos anos letivos indica que as taxas de insucesso a Matemática (5º ano) têm sido consistentemente superiores a 10%.

Na tabela seguinte são apresentadas as taxas de qualidade de sucesso verificadas nas disciplinas do 2º CEB, nos últimos cinco anos letivos.

Tabela 18. Taxas de qualidade de sucesso das disciplinas do 2º CEB por ano de escolaridade

Ano de Escolaridade	Disciplinas	Ano Letivo				
		2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
5º Ano	Português	48,1%	50,0%	71,1%	67,6%	50,0%
	Inglês	63,0%	55,8%	71,8%	54,8%	61,5%
	Hist. e Geog. de Portugal	62,3%	66,7%	79,5%	65,8%	72,2%
	Matemática	48,9%	52,6%	48,5%	50,0%	57,8%
	Ciências Naturais	44,2%	53,5%	56,4%	54,8%	63,0%
	Educação Visual	58,9%	67,4%	89,7%	77,3%	96,3%
	Educação Tecnológica	62,5%	69,8%	87,2%	61,4%	94,4%
	Educação Musical	82,1%	79,1%	92,3%	72,7%	83,3%

	Educação Física	61,8%	47,6%	66,7%	65,9%	83,3%
	Cid. e Desenvolvimento	n.d.	74,4%	97,4%	71,1%	77,8%
	TIC	n.d.	86,1%	92,3%	100,0%	79,6%
	Expressão Dramática	n.d.	n.d.	100,0%	70,5%	84,0%
	Oferta Complementar	n.d.	n.d.	76,3%	43,9%	59,3%
6º Ano	Português	46,3%	55,4%	56,1%	64,9%	63,4%
	Inglês	32,5%	57,9%	65,1%	65,0%	59,5%
	Hist. e Geog. de Portugal	65,0%	69,6%	76,7%	78,0%	76,2%
	Matemática	48,7%	56,6%	51,3%	43,2%	47,4%
	Ciências Naturais	59,0%	65,5%	55,8%	71,8%	50,0%
	Educação Visual	70,7%	82,5%	95,4%	82,9%	79,1%
	Educação Tecnológica	75,6%	84,2%	95,4%	78,0%	88,4%
	Educação Musical	58,5%	87,7%	72,1%	82,9%	81,4%
	Educação Física	58,5%	71,4%	60,5%	61,0%	79,1%
	Cid. e Desenvolvimento	n.d.	86,0%	88,4%	92,7%	79,1%
	TIC	n.d.	n.d.	97,7%	95,1%	74,4%
	Expressão Dramática	n.d.	n.d.	83,7%	94,7%	86,7%
	Oferta Complementar	n.d.	n.d.	74,4%	48,8%	67,4%

Legenda: n.d. = Dados não disponíveis

No que diz respeito à qualidade de sucesso no 2º CEB, têm-se verificado taxas iguais ou superiores a 50% na quase totalidade das disciplinas, sendo também notório uma certa variação positiva deste indicador ao longo dos últimos anos letivos, em grande parte das disciplinas. No caso do ano letivo 2021/2022, somente se verificou uma taxa de qualidade de sucesso inferior a 50% na disciplina de Matemática (6.º ano).

Na tabela seguinte é apresentado o grau de cumprimento das metas de sucesso (S) e qualidade de sucesso (QS) das disciplinas do 2º CEB, nos últimos cinco anos letivos.

Tabela 19. Cumprimento das metas de sucesso (S) e qualidade de sucesso (QS) das disciplinas do 2º CEB por ano de escolaridade

Ano de Escolaridade	Disciplinas	Ano Letivo									
		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021		2021/2022	
		S	QS	S	QS	S	QS	S	QS	S	QS
5º Ano	Português	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↘	↗	↗	↗
	Inglês	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Hist. e Geog. de Portugal	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↘	↗	↗	↗
	Matemática	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Ciências Naturais	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Educação Visual	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Educação Tecnológica	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Educação Musical	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Educação Física	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Cid. e Desenvolvimento	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↘	↗	↗	↗

	TIC	n.d.	n.d.	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Expressão Dramática	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Oferta Complementar	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	↗	↗	↗	↘	↗	↗
6º Ano	Português	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Inglês	↗	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Hist. e Geog. de Portugal	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Matemática	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Ciências Naturais	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Educação Visual	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Educação Tecnológica	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Educação Musical	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Educação Física	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Cid. e Desenvolvimento	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	TIC	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	↗	↗	↗	↗	↗	↘
	Expressão Dramática	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Oferta Complementar	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	↗	↗	↗	↘	↗	↗

Legenda: S = Sucesso; QS = Qualidade de Sucesso; n.d. = Dados não disponíveis

Os resultados apresentados na tabela anterior indicam que a quase totalidade das disciplinas do 2º CEB obteve resultados (iguais ou) acima das metas definidas no Projeto Educativo, nos últimos anos letivos. No ano letivo 2021/2022 não foi atingida/superada a meta de qualidade de sucesso na disciplina de TIC (6º ano).

5.1.3. Taxas de insucesso, qualidade de sucesso e cumprimento das metas do PE no 3º CEB

Na tabela seguinte são apresentadas as taxas de insucesso verificadas nas disciplinas do 3º CEB, nos últimos cinco anos letivos.

Tabela 20. Taxas de insucesso das disciplinas do 3º CEB por ano de escolaridade

Ano de Escolaridade	Disciplinas	Ano Letivo				
		2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
7º Ano	Português	1,7%	4,9%	3,8%	0,0%	0,0%
	Inglês	6,6%	2,4%	1,9%	2,4%	0,0%
	Francês	17,4%	5,3%	2,7%	6,1%	0,0%
	Espanhol	0,0%	4,6%	0,0%	0,0%	n.d.
	História	0,0%	9,8%	0,0%	4,7%	0,0%
	Geografia	4,9%	2,4%	9,6%	0,0%	0,0%
	Cid. e Desenvolvimento	n.d.	9,8%	0,0%	2,3%	0,0%
	Matemática	23,0%	17,1%	3,8%	11,9%	2,5%
	Ciências Naturais	0,0%	9,8%	1,9%	7,1%	2,5%
	Físico-Química	11,5%	2,4%	0,0%	0,0%	2,5%

Ano de Escolaridade	Disciplinas	Ano Letivo				
		2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
	Educação Visual	0,0%	2,4%	2,0%	2,3%	0,0%
	Educação Física	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	TIC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Oficina de Artes	n.d.	n.d.	0,0%	2,3%	0,0%
	Oferta Complementar	n.d.	n.d.	0,0%	0,0%	0,0%
	Português	1,9%	0,0%	7,5%	2,0%	0,0%
	Inglês	11,1%	3,3%	0,0%	2,0%	0,0%
	Francês	5,7%	0,0%	0,0%	2,7%	3,2%
	Espanhol	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	História	0,0%	1,6%	0,0%	2,0%	0,0%
8º Ano	Geografia	3,7%	0,0%	7,5%	2,0%	0,0%
	Cid. e Desenvolvimento	n.d.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Matemática	53,7%	29,5%	2,5%	16,0%	9,8%
	Ciências Naturais	0,0%	1,6%	0,0%	2,0%	0,0%
	Físico-Química	13,0%	6,6%	0,0%	0,0%	2,4%
	Educação Visual	0,0%	0,0%	2,5%	2,0%	0,0%
	Educação Física	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	TIC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Oficina de Artes	n.d.	n.d.	2,5%	4,0%	0,0%
	Oferta Complementar	n.d.	n.d.	0,0%	0,0%	0,0%
9º Ano	Português	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Inglês	1,6%	0,0%	0,0%	2,6%	0,0%
	Francês	9,1%	0,0%	0,0%	5,0%	0,0%
	Espanhol	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	História	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Geografia	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Cid. e Desenvolvimento	n.d.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
	Matemática	31,7%	42,6%	13,1%	18,4%	14,0%
	Ciências Naturais	0,0%	0,0%	3,3%	2,6%	0,0%
	Físico-Química	0,0%	14,8%	0,0%	0,0%	2,0%
Educação Visual	0,0%	0,0%	1,6%	0,0%	0,0%	
Educação Física	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	
TIC	n.d.	n.d.	n.d.	0,0%	0,0%	
Oficina de Artes	n.d.	n.d.	n.d.	0,0%	0,0%	
Oferta Complementar	n.d.	n.d.	n.d.	0,0%	0,0%	

Legenda: n.d. = Dados não disponíveis

Os resultados apresentados na tabela anterior indicam que a grande maioria das disciplinas/anos de escolaridade do 3º CEB apresentam taxas de insucesso nulas ou muito baixas. A disciplina de Matemática foi a única a apresentar consistentemente taxas de insucesso iguais ou superiores a 10% nos últimos anos letivos, verificando-se igualmente esta situação em 2021/2022 para o 9º ano.

Na tabela seguinte são apresentadas as taxas de qualidade de sucesso verificadas nas disciplinas do 3º CEB, nos últimos cinco anos letivos.

Tabela 21. Taxas de qualidade de sucesso das disciplinas do 3º CEB por ano de escolaridade

Ano de Escolaridade	Disciplinas	Ano Letivo				
		2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
7º Ano	Português	43,3%	46,2%	48,0%	48,8%	69,2%
	Inglês	40,4%	57,5%	76,5%	65,9%	67,5%
	Francês	36,8%	44,4%	61,1%	48,4%	50,0%
	Espanhol	73,3%	81,0%	64,3%	100,0%	n.d.
	História	54,1%	59,5%	47,1%	41,5%	60,0%
	Geografia	29,3%	62,5%	53,2%	42,9%	42,5%
	Cid. e Desenvolvimento	n.d.	73,0%	94,1%	66,7%	82,5%
	Matemática	42,6%	55,9%	60,0%	54,1%	64,1%
	Ciências Naturais	46,6%	35,1%	47,1%	46,2%	61,5%
	Físico-Química	48,2%	47,5%	60,8%	72,1%	46,2%
	Educação Visual	67,2%	82,5%	50,0%	57,1%	50,0%
	Educação Física	93,4%	56,1%	63,5%	57,1%	65,0%
	TIC	62,3%	60,0%	94,1%	93,0%	82,5%
	Oficina de Artes	n.d.	n.d.	49,0%	78,6%	60,0%
	Oferta Complementar	n.d.	n.d.	76,9%	85,7%	100,0%
8º Ano	Português	35,9%	39,3%	40,5%	57,1%	41,5%
	Inglês	37,5%	45,8%	65,0%	87,8%	73,2%
	Francês	18,2%	40,4%	31,6%	58,3%	33,3%
	Espanhol	63,2%	85,7%	85,7%	84,6%	90,0%
	História	31,5%	48,3%	47,5%	63,3%	31,7%
	Geografia	46,2%	55,7%	62,2%	71,4%	43,9%
	Cid. e Desenvolvimento	n.d.	96,7%	87,5%	66,7%	61,0%
	Matemática	60,0%	48,8%	41,0%	63,3%	59,5%
	Ciências Naturais	50,0%	50,0%	55,0%	76,0%	68,3%
	Físico-Química	44,7%	45,6%	50,0%	71,4%	57,5%
	Educação Visual	53,7%	72,1%	46,2%	56,3%	70,7%
	Educação Física	77,8%	73,8%	70,0%	92,0%	80,5%
	TIC	69,4%	100,0%	82,5%	60,4%	80,5%
	Oficina de Artes	n.d.	n.d.	46,2%	76,0%	73,2%
	Oferta Complementar	n.d.	n.d.	72,5%	98,0%	100,0%
9º Ano	Português	36,7%	40,7%	42,6%	50,0%	64,0%
	Inglês	50,8%	61,1%	80,3%	67,6%	78,0%
	Francês	6,7%	32,4%	31,3%	31,6%	55,3%
	Espanhol	62,1%	82,4%	92,3%	94,4%	83,3%
	História	32,3%	46,3%	67,2%	55,3%	62,0%
	Geografia	53,2%	59,3%	41,0%	76,3%	62,0%
	Cid. e Desenvolvimento	n.d.	90,7%	93,4%	63,2%	86,0%
	Matemática	41,5%	64,5%	45,3%	67,7%	69,8%

Ano de Escolaridade	Disciplinas	Ano Letivo				
		2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
	Ciências Naturais	43,6%	46,3%	54,2%	62,2%	58,0%
	Físico-Química	40,3%	60,9%	50,8%	57,9%	61,2%
	Educação Visual	59,7%	92,6%	76,7%	73,7%	64,0%
	Educação Física	74,2%	70,4%	75,4%	71,1%	84,0%
	TIC	n.d.	n.d.	n.d.	81,6%	90,0%
	Oficina de Artes	n.d.	n.d.	n.d.	73,7%	72,0%
	Oferta Complementar	n.d.	n.d.	n.d.	76,3%	98,0%

Legenda: n.d. = Dados não disponíveis

No que diz respeito à qualidade de sucesso no 3º CEB, têm-se verificado taxas iguais ou superiores a 50% na maioria das disciplinas, sendo também notório uma certa tendência de variação positiva destes indicadores ao longo dos últimos anos letivos. A exceção a esta situação, no ano letivo 2021/2022, verifica-se nas disciplinas de Físico-Química (7º ano), e Português, Francês, História e Geografia (8º ano). Salienta-se, ainda, que nenhuma das disciplinas do 3º CEB obteve taxas de qualidade de sucesso iguais ou inferiores a 25%, nos últimos anos letivos.

Na tabela seguinte é apresentado o grau de cumprimento das metas de sucesso (S) e qualidade de sucesso (QS) das disciplinas do 3º CEB, nos últimos cinco anos letivos.

Tabela 22. Cumprimento das metas de sucesso (S) e qualidade de sucesso (QS) das disciplinas do 3º CEB por ano de escolaridade

Ano de Escolaridade	Disciplinas	Ano Letivo									
		2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021		2021/2022	
		S	QS	S	QS	S	QS	S	QS	S	QS
7º Ano	Português	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Inglês	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Francês	↗	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Espanhol	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	História	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Geografia	↗	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Cid. e Desenvolvimento	n.d.	n.d.	↗	↗	↗	↗	↗	↘	↗	↗
	Matemática	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Ciências Naturais	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Físico-Química	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Educação Visual	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Educação Física	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	TIC	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Oficina de Artes	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Oferta Complementar	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	↗	↗	↗	↗	↗	↗
8º Ano	Português	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
	Inglês	↘	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗

Francês	↗	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
Espanhol	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
História	↗	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↘
Geografia	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
Cid. e Desenvolvimento	n.d.	n.d.	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↘
Matemática	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
Ciências Naturais	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
Físico-Química	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
Educação Visual	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
Educação Física	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
TIC	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
Oficina de Artes	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	↗	↗	↗	↗	↗	↗
Oferta Complementar	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	↗	↗	↗	↗	↗	↗
Português	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
Inglês	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
Francês	↗	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
Espanhol	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
História	↗	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
Geografia	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
Cid. e Desenvolvimento	n.d.	n.d.	↗	↗	↗	↗	↗	↘	↗	↗
9º Ano Matemática	↗	↗	↘	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
Ciências Naturais	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
Físico-Química	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
Educação Visual	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
Educação Física	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗	↗
TIC	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	↗	↗	↗	↗
Oficina de Artes	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	↗	↗	↗	↗
Oferta Complementar	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	↗	↗	↗	↗

Legenda: S = Sucesso; QS = Qualidade de Sucesso; n.d. = Dados não disponíveis

Os resultados apresentados na tabela anterior indicam que a quase totalidade das disciplinas obteve resultados (iguais ou) acima das metas definidas no Projeto Educativo, nos últimos quatro anos letivos, à exceção de Matemática (9º ano) no ano letivo 2018/2019, Cidadania e Desenvolvimento (7º e 9º anos) no ano letivo 2020/2021, e História e Cidadania e Desenvolvimento (8º ano) no ano letivo 2021/2022.

5.1.4. Taxas de sucesso pleno e interno por ano e ciclo de escolaridade

Na tabela seguinte são apresentadas as taxas de sucesso pleno por ano e ciclo de escolaridade dos últimos cinco anos letivos e a comparação do resultado do letivo 2021/2022 com a meta do Projeto Educativo.

Tabela 23. Taxas de sucesso pleno por ano e ciclo de escolaridade dos últimos cinco anos letivos

Ano/Ciclo de Escolaridade	Meta do P.E. (e I.V.)*	Ano Letivo 2021/2022	Cumprimento da Meta	Ano Letivo 2020/2021	Ano Letivo 2019/2020	Ano Letivo 2018/2019	Ano Letivo 2017/2018
1º Ano		91,4%	SIM	95,0%	97,1%	96,2%	90,5%
2º Ano	90%	93,2%	SIM	89,2%	94,5%	96,1%	76,8%
3º Ano	(-2,5%;0,05%)	94,0%	SIM	96,2%	94,1%	87,8%	85,3%
4º Ano		91,1%	SIM	89,6%	87,0%	91,7%	86,4%
1.º Ciclo	90% (-2,5%;0,05%)	92,2%	SIM	92,7%	93,3%	93,3%	84,8%
5.º Ano	76%	78,6%	SIM	75,0%	84,6%	79,1%	78,6%
6.º Ano	(-2,5%;0,05%)	81,8%	SIM	87,8%	88,4%	89,5%	87,8%
2.º Ciclo	76% (-2,5%;0,05%)	80,0%	SIM	81,2%	86,6%	85,0%	82,5%
7.º Ano		90,2%	SIM	88,4%	86,5%	70,7%	60,7%
8.º Ano	62%	85,7%	SIM	82,0%	87,5%	67,2%	43,6%
9.º Ano	(-2,5%;0,05%)	84,3%	SIM	81,6%	85,3%	57,4%	67,7%
3.º Ciclo	62% (-2,5%;0,05%)	86,6%	SIM	84,0%	86,3%	64,7%	57,9%

Legenda: * Valor definido no Projeto Educativo (PE) e respetivo intervalo de variação (IV) admitido para o respetivo ciclo

As taxas de sucesso pleno verificadas no presente ano letivo situaram-se acima da meta definida no Projeto Educativo, em todos os anos de escolaridade. Em termos da comparação deste indicador com os últimos três anos letivos, verificou-se uma tendência para a diminuição das taxas de sucesso pleno nos anos de escolaridade dos 1º e 2º CEB.

Na tabela seguinte são apresentadas as taxas de sucesso interno por ano e ciclo de escolaridade dos últimos cinco anos letivos e a comparação do resultado do ano letivo 2021/2022 com a meta do Projeto Educativo.

Tabela 24. Taxas de sucesso interno por ano e ciclo de escolaridade dos últimos cinco anos letivos

Ano/Ciclo de Escolaridade	Meta do P.E. (e I.V.)*	Ano Letivo 2021/2022	Cumprimento da Meta	Ano Letivo 2020/2021	Ano Letivo 2019/2020	Ano Letivo 2018/2019	Ano Letivo 2017/2018
1º Ano		100,0%	SIM	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
2º Ano	98%	95,5%	NÃO	91,9%	98,2%	98,0%	91,7%
3º Ano	(-2%;0,05%)	97,0%	SIM	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
4º Ano		98,2%	SIM	100,0%	97,8%	100,0%	100,0%
1º CEB	98% (-2%;1,5%)	97,8%	SIM	98,3%	98,9%	99,4%	97,6%
5º Ano	97%	96,4%	SIM	93,2%	100,0%	100,0%	98,2%
6º Ano	(-2%;1,5%)	97,7%	SIM	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
2º CEB	97% (-2%;1,5%)	97,0%	SIM	96,5%	100,0%	100,0%	99,0%
7º Ano		97,6%	SIM	95,3%	98,1%	97,6%	98,4%

Ano/Ciclo de Escolaridade	Meta do P.E. (e I.V.)*	Ano Letivo 2021/2022	Cumprimento da Meta	Ano Letivo 2020/2021	Ano Letivo 2019/2020	Ano Letivo 2018/2019	Ano Letivo 2017/2018
8º Ano	95%	97,6%	SIM	98,0%	100,0%	100,0%	98,2%
9º Ano	(-1%;0,05%)	98,0%	SIM	97,4%	100,0%	100,0%	100,0%
3º CEB	95% (-1%;0,05%)	97,8%	SIM	96,9%	99,3%	99,4%	98,9%

Legenda: * Valor definido no Projeto Educativo (PE) e respetivo intervalo de variação (IV) admitido para o respetivo ciclo

Os resultados da tabela anterior demonstram que as taxas de sucesso interno verificadas no ano letivo 2021/2022 se situaram acima das definidas no Projeto Educativo, à exceção do 2º ano.

Em 2021/2022, os casos de retenção/não aprovação verificaram-se no 2º ano (2 alunos), 3º ano (1 aluno), 4º ano (1 aluno), 5º ano (2 alunos), 6º ano (1 aluno), 7º ano (1 aluno), 8º ano (1 aluno) e 9º ano (1 aluno), num total de 10 alunos.

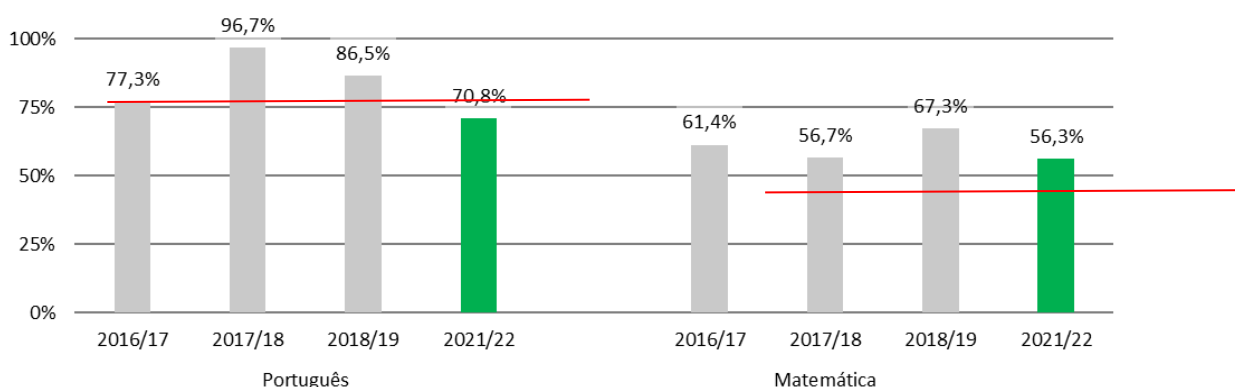
5.1.5. Resultados académicos verificados na avaliação externa

No presente tópico de análise serão apresentadas as taxas e médias de avaliação externa (sucesso, classificações, níveis e qualidade de sucesso), culminando na análise comparativa dos resultados da avaliação interna e externa (i.e., análise de coerência).

Para este efeito serão apresentados os indicadores referentes ao ano letivo 2021/2022 e comparados com os anos letivos anteriores, para os quais há resultados, procurando-se identificar as tendências/variações ao longo deste período de análise.

No gráfico seguinte são apresentadas as taxas de sucesso externo do Agrupamento, obtidas nas disciplinas de Português e Matemática (9º ano), no ano letivo 2021/2022 e nos anos letivos anteriores.

Gráfico 2. Taxas de sucesso externo obtidas nas disciplinas de Português e Matemática (1ª fase)

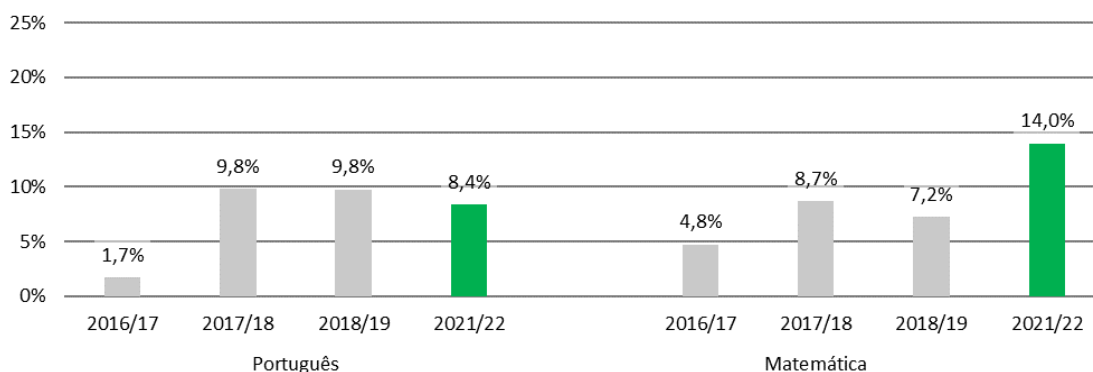


Relativamente às disciplinas de Português e Matemática, no presente ano letivo verificou-se uma diminuição da taxa de sucesso externo em relação ao ano letivo anterior.

Todavia, no caso de Português a taxa de sucesso situou-se abaixo da meta do Projeto Educativo (80%), enquanto no caso da Matemática registou-se uma superação da respetiva meta (55%).

No gráfico seguinte são apresentadas as diferenças entre as taxas de sucesso externo obtidas pelos alunos do Agrupamento e os resultados verificados a nível nacional, para as disciplinas de Português e Matemática (9º ano), no ano letivo 2021/2022 e nos anos letivos anteriores. Esclarece-se que um valor positivo indica que os resultados do Agrupamento foram superiores à média nacional.

Gráfico 3. Diferenças entre as taxas de sucesso externo do Agrupamento e nacionais obtidas nas disciplinas de Português e Matemática (1ª fase)



O gráfico anterior permite observar que os resultados dos alunos do Agrupamento superaram a média nacional dos resultados em ambos os exames, sendo essa diferença superior na disciplina de Matemática. Destaca-se, ainda, que em três dos quatro últimos anos letivos em análise, essa distância tem-se situado sempre acima de 5%.

No gráfico seguinte são apresentadas as médias das classificações finais externas do Agrupamento, obtidas nas disciplinas de Português e Matemática (9.º ano), no ano letivo 2021/2022 e nos anos letivos anteriores.

Gráfico 4. Médias das classificações finais externas obtidas nas provas finais das disciplinas de Português e Matemática (1ª fase)

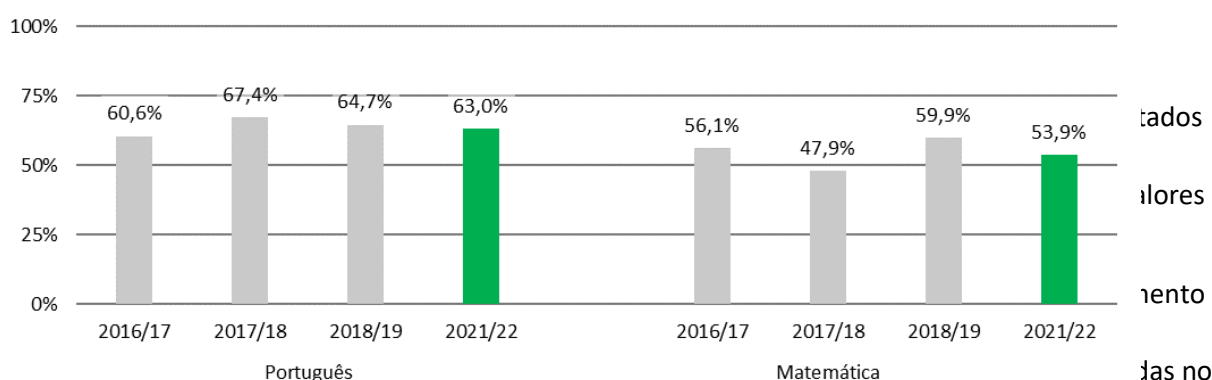
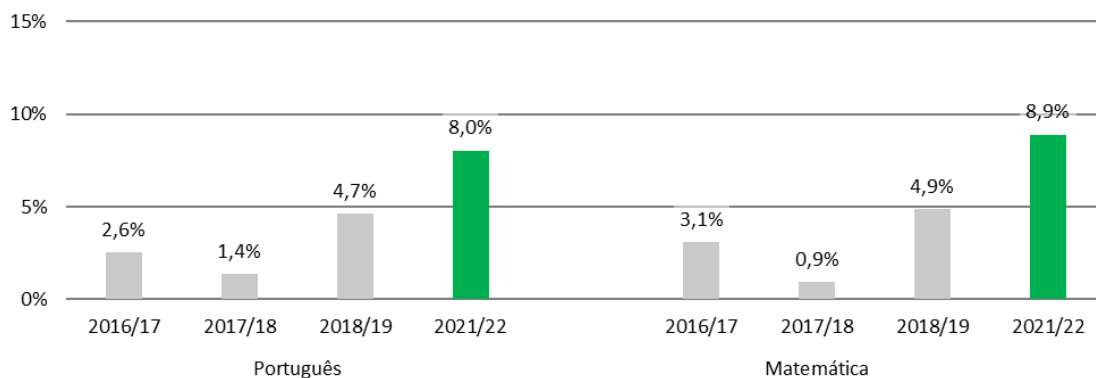


Gráfico seguinte.

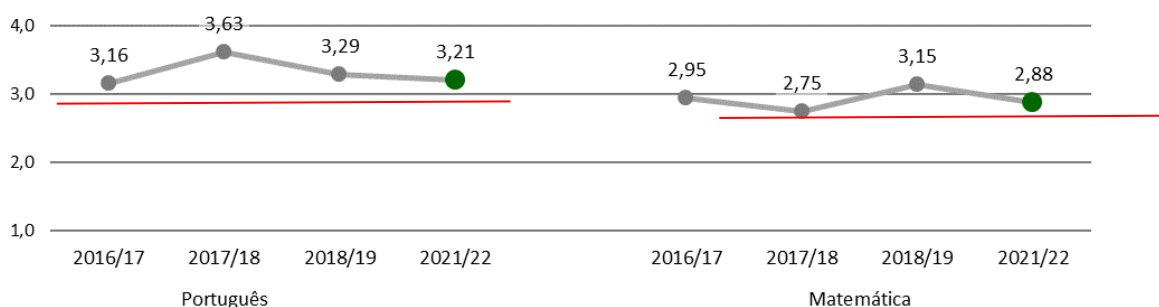
Gráfico 5. Diferenças entre as médias das classificações finais externas do Agrupamento e nacionais obtidas nas disciplinas de Português e Matemática (1ª fase)



O gráfico anterior permite verificar que a média das classificações dos alunos do Agrupamento foi superior à média nacional das classificações em ambos os exames (+8,0% em Português e +8,9% em Matemática). Destaca-se, ainda, que essas diferenças apresentaram a sua maior expressão no presente ano letivo, quando comparadas com os últimos anos letivos.

No gráfico seguinte são apresentadas as médias dos níveis do Agrupamento, obtidas nas provas finais das disciplinas de Português e Matemática (9º ano), no ano letivo 2021/2022 e nos anos letivos anteriores.

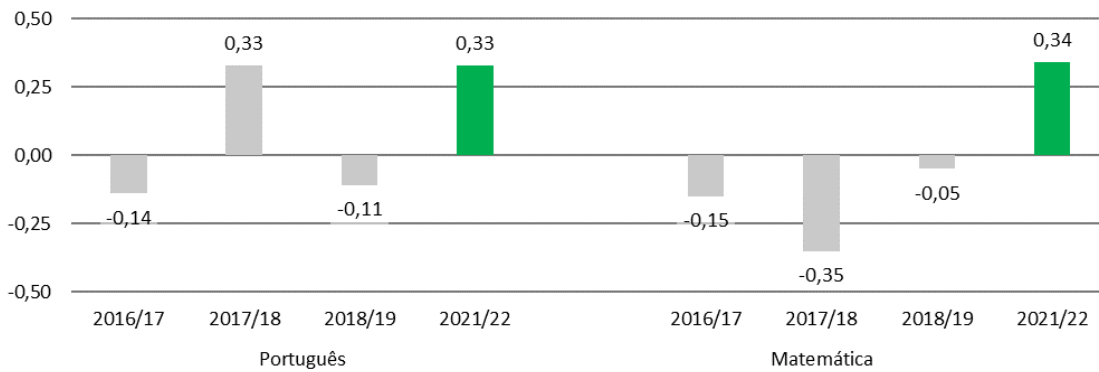
Gráfico 6. Médias externas obtidas nas disciplinas de Português e Matemática (1ª fase)



A análise do gráfico anterior permite constatar que as médias externas da disciplina de Português são superiores às de Matemática. No entanto, a análise comparativa dos resultados atuais em relação ao ano letivo anterior permite salientar que as médias externas diminuíram em ambas disciplinas, com maior expressão no caso de Matemática. No caso de Português a taxa de sucesso superou a meta do Projeto Educativo (3,15), enquanto no caso da Matemática situou-se ligeiramente abaixo da respetiva meta (2,90).

No gráfico seguinte é apresentada a diferença entre a média externa do Agrupamento e a respetiva média verificada a nível nacional, no ano letivo 2021/2022 e nos anos letivos anteriores.

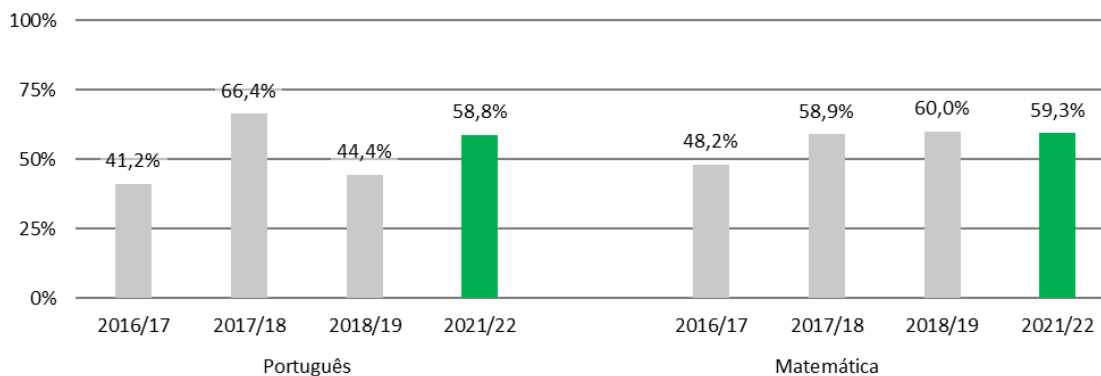
Gráfico 7. Diferença entre as médias externas do Agrupamento e as médias nacionais obtidas nas disciplinas de Português e Matemática (1ª fase)



O gráfico permite verificar que no presente ano letivo observou-se um diferencial positivo em relação à média nacional, nas disciplinas de Português e Matemática. No caso de Matemática, e quando comparado com os últimos anos letivos em análise, os resultados do Agrupamento no presente ano letivo situaram-se pela primeira vez acima dos resultados nacionais.

No gráfico seguinte são apresentadas as taxas de qualidade de sucesso externo do Agrupamento, obtidas nas disciplinas de Português e Matemática (9º ano), no ano letivo 2021/2022 e nos anos letivos anteriores.

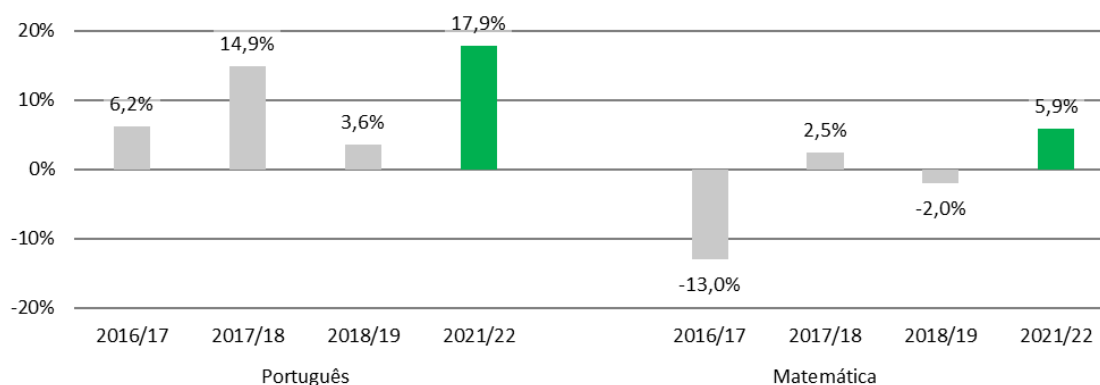
Gráfico 8. Taxas de qualidade de sucesso externo obtidas nas disciplinas de Português e Matemática (1ª fase)



Os resultados apresentados no gráfico permitem observar que ocorreu uma melhoria da taxa de qualidade de sucesso na disciplina de Português, a par de uma ligeira diminuição da taxa de qualidade de sucesso na disciplina de Matemática.

No gráfico seguinte são apresentadas as diferenças entre as taxas de qualidade de sucesso externo obtidas pelos alunos do Agrupamento e os resultados verificados a nível nacional, para as disciplinas de Português e Matemática (9º ano), no ano letivo 2021/2022 e nos anos letivos anteriores.

Gráfico 9. Diferenças entre as taxas de qualidade de sucesso externo do Agrupamento e nacionais obtidas nas disciplinas de Português e Matemática (1ª fase)



O gráfico anterior permite observar que as taxas de qualidade de sucesso dos alunos do Agrupamento foram superiores às taxas nacionais na disciplina de Português e Matemática. Na disciplina de Português, essa tendência superior tem-se verificado de modo consistente, quando analisados os últimos anos letivos, enquanto a Matemática o valor observado no presente ano letivo corresponde ao melhor registo dos anos em análise.

Na tabela 12 são apresentados os resultados da avaliação interna e externa, por níveis e disciplina, no ano letivo 2021/2022. Para além disto, são ainda apresentadas as taxas de sucesso e qualidade de sucesso diferenciadas por âmbito de avaliação.

Tabela 25. Resultados da avaliação interna e externa por níveis e disciplina

	Português		Matemática	
	Aval. Interna	Aval. Externa	Aval. Interna	Aval. Externa
Nível 1	0	0	0	3
Nível 2	0	14	7	18
Nível 3	18	14	13	11
Nível 4	11	16	14	14
Nível 5	21	4	16	2
Taxa de Sucesso	100%	70,8%	86,0%	56,3%
Taxa de Qualidade de Sucesso	64,0%	58,8%	69,8%	59,3%

A análise dos resultados apresentados nesta tabela permite verificar que a taxa de sucesso interno às disciplinas de Português e Matemática foi superior à respetiva taxa externa (+29,2% e +29,7%, respetivamente). A mesma tendência observou-se no caso da taxa de qualidade de sucesso, em que os valores internos de Português e Matemática foram superiores às respetivas taxas externas (+5,2% e +10,5%, respetivamente)

A comparação destes diferenciais com os valores/critérios determinados no Projeto Educativo permite concluir que as metas foram cumpridas no caso da disciplina de Português ($\leq 15,0\%$) e Matemática ($\leq 11,0\%$), mas apenas no caso das taxas de qualidade de sucesso.

5.1.6. Resultados dos percursos diretos de sucesso

A seguinte análise apresenta os resultados do Agrupamento relativos aos indicadores de percursos diretos de sucesso no 1º, 2º e 3º CEB. Este indicador mostra a percentagem de alunos do Agrupamento que concluem os respetivos ciclos de ensino sem retenções nesse período de anos letivos frequentados, à exceção do indicador do 3º CEB, o qual reporta a percentagem de alunos que obteve classificação positiva nas duas provas nacionais do 9º ano (Português e Matemática), após um percurso sem retenções nos 7º e 8º anos de escolaridade. No caso do 3º CEB, nos últimos anos letivos, o Ministério da Educação também tem apresentado um indicador alternativo de *percursos diretos com sucesso*, o qual expressa a percentagem de alunos do Agrupamento que concluíram o 3º CEB dentro do tempo normal, ou seja, até três anos depois de terem ingressado neste ciclo. Os dados apresentados são preliminares, dado que os dados obtidos via Portal Infoescolas ainda não foram disponibilizados para os últimos dois anos letivos.

Tabela 26. Percursos diretos de sucesso

Ano (Ciclo)	Ano Letivo	Agrupamento	Nacional ^{a)}	Diferencial
4º Ano	2021/22	94%	*	*
	2020/21	94%	*	*
	2019/20	92%	90%	+2%
	2018/19	85%	88%	-3%
	2017/18	88%	83%	+5%
	2016/17	85%	83%	+2%
	2015/16	72%	81%	-9%
6º Ano	2021/22	93%	*	*
	2020/21	100%	*	*
	2019/20	100%	96%	+4%
	2018/19	98%	94%	+4%
	2017/18	100%	92%	+8%
	2016/17	98%	93%	+5%
	2015/16	92%	88%	+4%
9º Ano	2021/22	100%	*	*
	2020/21	97%	*	*
	2019/20	98%	88%	+10%
	2018/19	81%	76%	+5%
	2017/18	90%	80%	+10%
	2018/19	48%	38%	+10%
	2017/18	55%	54%	+1%
	2016/17	44%	63%	-19%
2015/16	37%	44%	-7%	

Nota: a) Média nacional de alunos com idade e perfil socioeconómico semelhante; * Dados ainda não disponibilizados

Os resultados apresentados na tabela anterior demonstram que a percentagem de percursos diretos no Agrupamento tem sido usualmente superior à média nacional, para alunos semelhantes, nos últimos anos letivos analisados e para os quais foram disponibilizados

resultados por parte do Ministério da Educação. Destaca-se, ainda, a elevada percentagem de percursos diretos com sucesso verificado no final do 3º CEB, no ano letivo 2021/2022.

5.2. Resultados sociais

5.2.1. Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades

De acordo com o Projeto Educativo e o Plano Anual/Plurianual de Atividades, o Agrupamento promove o envolvimento e participação das crianças e alunos num conjunto diversificado de projetos e atividades centradas no desenvolvimento da sua responsabilidade, solidariedade, espírito crítico e iniciativa. Estas atividades pretendem proporcionar diferentes experiências e vivências, em contextos variados, contribuindo assim para a formação pessoal e social das crianças e alunos, através do exercício de uma cidadania consciente e responsável, e da adoção e manifestação de práticas associadas a comportamentos saudáveis.

Assim, no âmbito da formação pessoal e cidadania, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Literacia da informação (BE);
- MIBE: contos de fadas e contos tradicionais de todo o mundo;
- “Conectando Mundos”: Crise climática - tempo de atuar;
- No enalço do património: “Interação Escola/ Meio, Passado/ Presente”;
- Natal na escola e na família
- Natal solidário;
- Dia Internacional dos Direitos Humanos;
- Dia de S. Martinho;
- Dia Nacional da Cultura Científica;
- Dia de S. Valentim;
- Dia da Criança;
- Dia Mundial da Alimentação;
- Dia Internacional da Pessoa com Deficiência;
- Dia da proteção civil;
- Dia do desporto de família;
- Dia da Mãe;
- Dia Mundial da Dança;
- Comemoração do Dia Mundial da Árvore e da Floresta;
- Dia Europeu da Terapia da Fala;
- Dia Europeu do Desporto na Escola;
- Dia dos Reis;
- Dia da Família;
- Dia do pi;
- Dia do Pai;
- Dia Mundial da Poesia;
- Dia Mundial do Ambiente;
- Comemoração do “Independence Day”
- Comemoração do ano Internacional do Vidro;

- Mês do coração;
- Simulacros de Sismo e de Incêndio;
- A Páscoa e suas tradições;
- Semana EMRC da Diocese de Viseu;
- Semana das artes;
- Sessões de sensibilização sobre suporte básico de vida, optometria e o 25 de Abril de 1974;
- Visitas de estudo.

Destaca-se também o importante contributo dos seguintes clubes para o desenvolvimento da formação pessoal e cidadania das crianças/alunos do Agrupamento:

- Desporto Escolar;
- Jornal “Magia da Escrita”;
- Consciência;
- Clube da rádio;
- Clube da música presencial;
- Clube de Inglês.

Salienta-se ainda o desenvolvimento dos seguintes projetos, no âmbito da formação pessoal e cidadania, em articulação/colaboração com entidades, associações e/ou instituições parceiras:

- Observatório do Bem-estar e da saúde mental dos alunos do concelho de Viseu;
- Projeto “Alimente esta ideia”;
- Projeto “Ter voz”;
- Projeto “Olimpíada sustentada”;
- Projeto “Prevenir +”;
- Projeto Escola Ativa “Crianças em movimento”;
- Eco Escolas;
- PES (Projeto de Educação para a Saúde);
- Projeto + contigo;
- Projeto “Ir e fazer”;
- Projeto “Ciência em ação”;
- Projeto “Leitura em voz alta”;
- Projeto “O sabor dos saberes”
- Projeto de Envolvimento Parental: “Ver para Crer!”;
- “Conectando Mundos”: Crise climática - tempo de atuar.

Os representantes dos alunos (delegados e subdelegados) das turmas dos 2º e 3º CEB participaram nas reuniões de Conselhos de Turma Intercalares, nas quais foram auscultados em relação a questões de possível melhoria do processo educativo, funcionamento da escola e/ou atividades/projetos a serem dinamizados.

Importa salientar que a Direção do Agrupamento, manteve uma constante articulação com a Associação de Estudantes, de forma a promover um maior envolvimento dos alunos na análise do funcionamento do ano letivo, podendo estes apresentar sugestões de melhoria e/ou atividades a serem desenvolvidas.

Em relação ao absentismo dos alunos e possíveis efeitos em termos de retenção, são apresentados na tabela seguinte os resultados obtidos nos últimos quatro anos letivos, por ciclos de ensino.

Tabela 27. Total de faltas injustificadas por ciclo e número de alunos retidos por faltas

Indicadores	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
N.º total de faltas injustificadas				
1º CEB	7	90	5	185
2º CEB	40	30	88	571
3º CEB	170	210	193	713
Média de faltas injustificadas por aluno				
1º CEB	0,04	0,49	0,03	2,10
2º CEB	0,40	0,37	1,06	13,02
3º CEB	1,01	1,37	1,47	15,99
Alunos retidos por excesso de faltas				
1º CEB	0	0	0	0
2º CEB	0	0	0	1
3º CEB	0	0	0	2

No que se refere à assiduidade do ano letivo 2021/2022, verificou-se, em todos os ciclos de ensino, um aumento do total de faltas injustificadas e respetiva média por aluno.

Neste último triénio em análise, o número de alunos retidos por excesso de faltas injustificadas, no caso do 1º CEB, foi nulo e, nos restantes ciclos foi praticamente nulo, destacando-se 3 alunos que durante este ano letivo ficaram retidos pelo excesso de faltas injustificadas. De uma forma geral, pode-se explicar este resultado pelo conjunto de ações eficazes baseadas no constante trabalho de articulação dos diretores de turma, docentes e técnicas do Gabinete de Apoio ao Aluno e Família.

5.2.2. Cumprimento das regras e disciplina

Na tabela seguinte são apresentados os resultados referentes aos últimos quatro anos letivos, no que diz respeito às ocorrências disciplinares, número de alunos envolvidos, total de medidas e tipologia das medidas aplicadas, por ciclos de ensino.

Tabela 28. Ocorrências disciplinares, alunos envolvidos e tipologia de medidas aplicadas

Indicadores	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
Total de ocorrências disciplinares				

Indicadores				
	2018/2019	2019/2020	2020/2021	2021/2022
1º CEB	0	0	0	0
2º CEB	0	0	1	1
3º CEB	2	1	10	17
N.º de alunos envolvidos nas ocorrências				
1º CEB	0	0	0	0
2º CEB	0	0	1	1,79
3º CEB	2	1	8	37,41
Total de medidas (MDC + MDS)				
1º CEB	0	0	0	0
2º CEB	0	0	1	0
3º CEB	2	1	1	2
% de ocorrências com aplicação de MDS				
1º CEB	0%	0%	0%	0%
2º CEB	0%	0%	0%	0%
3º CEB	100%	0%	0%	0%

Nota: MDC = Medidas disciplinares corretivas; MDS = Medidas disciplinares sancionatórias

Os resultados apresentados na tabela anterior indicam que o número de ocorrências disciplinares, verificadas no ano letivo 2021/22, é nulo no 1º CEB. Nos restantes ciclos, verificou-se um aumento bastante significativo, comparando com os anos letivos anteriores.

No presente ano letivo, apenas foram implementadas medidas disciplinares corretivas no 3º CEB. Em termos globais, a percentagem de alunos que não teve quaisquer ocorrências disciplinares foi de 100% no 1º CEB (num total de 179 alunos) e 2º CEB (num total de 100) e 99,3% no 3º CEB (num total de 134 alunos).

É objetivo primário de todos os membros do Agrupamento a garantia de um ambiente educativo favorável às aprendizagens, alicerçado na existência de um clima de escola seguro e disciplinado. Para esse efeito decorre uma ação atenta e rigorosa no cumprimento das regras por parte de docentes, pessoal não docente e Direção, a par de uma gestão e resolução atempada das ocorrências disciplinares (no caso de menor gravidade). Esta intervenção é primordialmente mediada pelos professores titulares e diretores de cada turma, atuando de forma pronta e eficaz em articulação com as técnicas do GAAF, e informando/envolvendo os pais/encarregados de educação na resolução da(s) ocorrência(s). As ocorrências disciplinares com maior gravidade são devidamente encaminhadas para a Direção, a partir do qual se desencadeia o processo de decisão e aplicação de medidas disciplinares corretivas e/ou sancionatórias, sempre com a audição dos pais/encarregados de educação do aluno.

Antes do início de cada ano letivo, os alunos são informados e devidamente esclarecidos sobre o Regulamento Interno do Agrupamento, no qual constam os direitos e deveres dos alunos, definidos de acordo com a Lei nº 51/2012, de 5 de setembro. As demais normas e códigos de conduta que possam ser específicos a cada turma são definidos no âmbito de cada Projeto Curricular de Turma, resultantes da definição concertada de estratégias e regras de atuação comuns com diversos fins, entre os quais se destaca o combate à indisciplina.

No sentido de prevenir a indisciplina destacam-se os seguintes procedimentos:

- Contactos frequentes com os Encarregados de Educação (caderneta, telefone ou presencial);
- Organização e elaboração da planta de sala de aula;
- Aplicação por parte dos docentes das regras de sala de aula e a responsabilização do(s) aluno(s) pelo cumprimento das mesmas;
- Informação regular das situações comportamentais transmitidas ao representante dos Encarregados de Educação, em sede de reuniões intercalares de Conselhos de Turma;
- Encaminhamento das situações mais problemáticas para o GAAF.

Em todos estes momentos, os docentes e técnicas do GAAF privilegiam primariamente a reflexão junto do(s) aluno(s) acerca dos comportamentos considerados inadequados com vista à sua correção, identificando as causas da ocorrência, a mediação de possíveis conflitos, a importância/necessidade de mudança de comportamento(s) e o evitamento da reincidência de ocorrências de natureza disciplinar.

Em todas as reuniões intercalares e de final de período dos Conselhos de Turma verificou-se uma apreciação do comportamento global de cada turma, a referenciação de alunos com comportamentos não satisfatórios e a definição de estratégias centradas na melhoria dos comportamentos dos alunos indisciplinados.

5.2.3. Solidariedade e cidadania

No que concerne ao voluntariado e à dinamização de ações de solidariedade, destacam-se as seguintes atividades:

- Dia Mundial da Alimentação;
- Comemoração do Dia de São Martinho;
- Comemoração de “*Thanksgiving*”;
- Comemoração do Dia Internacional dos Direitos Humanos;
- Campanha de solidariedade.

Relativamente ao envolvimento de crianças/alunos em atividades em ações de apoio à inclusão, foram dinamizadas as seguintes atividades:

- Dia Europeu do Desporto na Escola;
- Comemoração do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência;
- Dia Mundial da Dança.

As atividades que visaram um envolvimento e participação democrática de alunos foram as seguintes:

- Parlamento jovem 2021/2022
- Orçamento participativo.

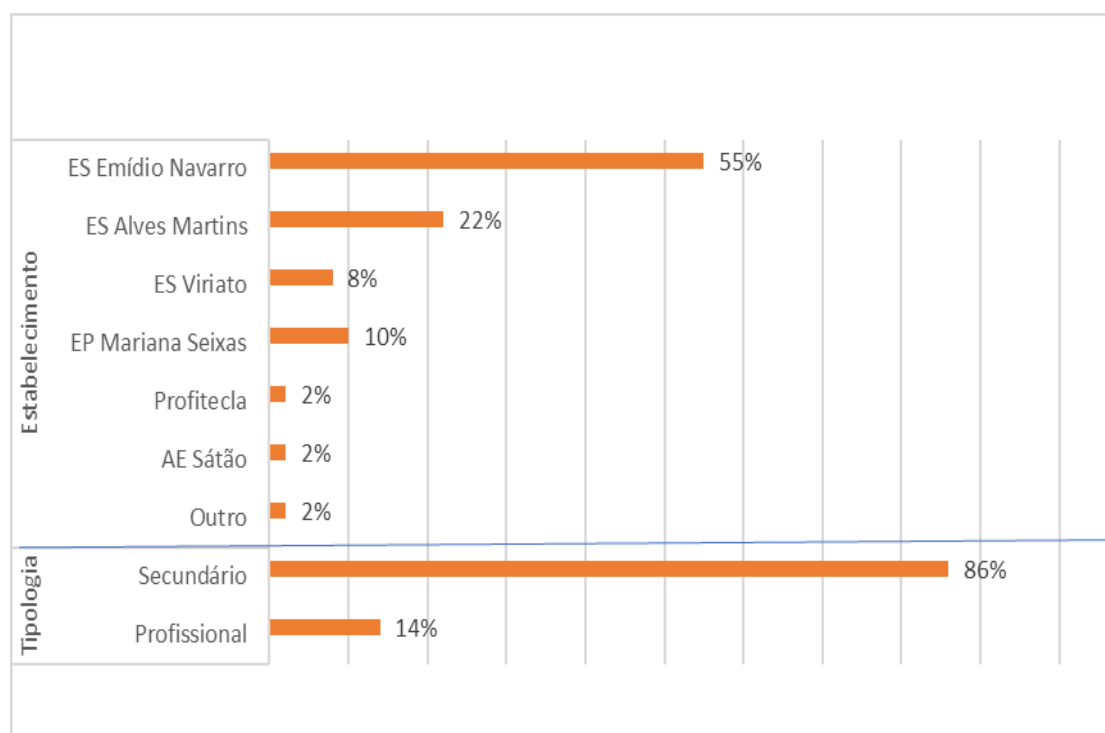
5.2.4. Impacto da escolaridade no percurso dos alunos

O Agrupamento de Escolas de Mundão consiste numa unidade organizacional de ensino público, desde a Educação Pré-Escolar até ao 3º Ciclo do Ensino Básico. Como tal, a grande maioria dos alunos do Agrupamento, após completar o 9º ano de escolaridade, transita para uma das escolas secundárias da cidade de Viseu (optando por cursos científico-humanísticos ou cursos de natureza profissionalizante), existindo, ainda, alguns casos de ingresso em escolas profissionais da região.

Deste modo, um grupo de trabalho da Equipa de Avaliação Interna procedeu à monitorização e recolha de dados relativos à inserção académica e/ou profissional dos alunos no ano após a conclusão do 9º ano de escolaridade.

No gráfico seguinte é apresentada a situação atual dos 51 ex-alunos do nosso Agrupamento que concluíram o 9º ano de escolaridade, no ano letivo transato, relativamente ao Estabelecimento e respetiva Tipologia.

Gráfico 10. Percentagem de ex-alunos do Agrupamento no ensino secundário (10º ano), por estabelecimento

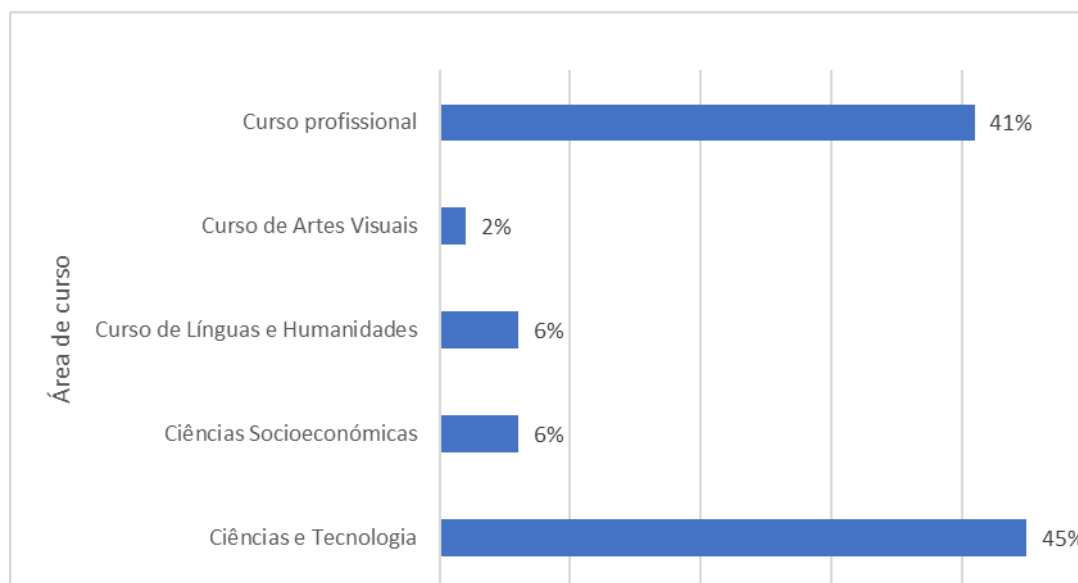


Os resultados do gráfico anterior indicam que 86% dos ex-alunos matricularam-se em escolas secundárias, enquanto os restantes matricularam-se em escolas profissionais (14%). Relativamente aos estabelecimentos escolhidos, denota-se uma maior preferência pela Escola Secundária de Emídio Navarro (55,0%), seguida da Escola Secundária Alves Martins (22%). A Escola Secundária de Viriato e a Escola Profissional Mariana Seixas, obtiveram 8% e 10% das preferências dos alunos, respetivamente.

A restante percentagem de é distribuída de forma idêntica (2%) pelas escolas Profitecla, AE do Sátão e uma outra escola fora do distrito de Viseu.

No gráfico seguinte é apresentada a preferência dos ex-alunos do nosso Agrupamento que concluíram o 9º ano de escolaridade, no ano letivo transato, por área do curso.

Gráfico 11. Percentagem de ex-alunos do Agrupamento no ensino secundário (10º ano), por área do curso



A partir da análise dos resultados do gráfico anterior, verifica-se que a maioria dos ex-alunos optou por cursos científico-humanísticos (59%), sendo a área das Ciências e Tecnologias (45%) a mais escolhida pelos alunos. Seguem-se as áreas de Ciências Socioeconómicas e Curso de Línguas e Humanidades, ambas com 6% das preferências e o Curso de Artes Visuais com 2%. Os restantes ex-alunos (41%) inscreveram-se em diferentes cursos do ensino profissional, tais como: Técnico de Informática; Técnico de Desporto; Técnico de Multimédia; Técnico de Eletrónica; Hotelaria e Restauração; Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos; Empregado de mesa; Técnico Auxiliar de Saúde; Técnico de Manutenção Industrial; Restauração e Bar e Técnico de Eletricidade, Automação e Comandos.

5.3. Reconhecimento da comunidade

A análise do reconhecimento dos vários elementos da comunidade educativa tem sido uma das principais preocupações da Equipa de Avaliação Interna do Agrupamento, procurando compreender as diferentes perceções e graus de satisfação de alunos, pais/encarregados de educação, docentes e pessoal não docente, e igualmente obter feedback e possíveis sugestões de melhoria de organização/funcionamento.

Ainda neste ponto, o Agrupamento tem privilegiado não apenas o processo educativo e o desenvolvimento/concretização de projetos e atividades junto das crianças/alunos, mas igualmente um conjunto de ações desenvolvidas através de parcerias estabelecidas com instituições da comunidade local/regional, visando (não só, mas também) o desenvolvimento da comunidade envolvente. Estas parcerias estabelecidas têm igualmente constituído uma mais-valia para o Agrupamento, na medida em que permitem a criação de uma dinâmica de abertura ao exterior, envolvendo alunos, docentes, encarregados de educação e demais agentes da comunidade local. Destacam-se, a título de exemplo, algumas das ações/parcerias estabelecidas:

- Parceria com a CMV através da implementação de projetos com a CMV (“Escola Ativa”, “Viseu Educa”);
- Projetos intermunicipais com a CIM Dão Lafões (Autocarro Móvel das Ciências, Exposição: O Futuro é Amanhã);
- Desenvolvimento de atividades em articulação com a Biblioteca Municipal;
- Desenvolvimento de atividades em parceria com a Associação de Pais do Agrupamento de Escolas de Mundão;
- Comemoração do “Dia da Proteção Civil” em parceria com a Junta de Freguesia de Mundão;
- Parceria com as outras Juntas de Freguesia, do meio envolvente do Agrupamento;
- Realização de atividades no âmbito do PES (Educação para a Saúde) e Eco-Escolas (parcerias com a GNR/Escola Segura, Unidades Locais de Saúde, Câmara Municipal de Viseu, Juntas de Freguesia, Associação de Pais e Encarregados de Educação...);
- Parceria com a Universidade de Coimbra e Escola Superior de Educação de Viseu, através do acolhimento de estágios profissionais;
- Realização de atividades com a participação dos encarregados de educação (Mercado Mundão sem Fronteiras, Dia da Família);

Trabalhamos ainda em colaboração com as seguintes instituições: Jardim-de-Infância do Centro Paroquial de Mundão; Centro Hospitalar Tondela Viseu; ELI – Equipa Local de Intervenção Precoce; CRI de Viseu – Centro de Recursos para a Inclusão (APPACDM); CLDS (Contratos Locais de Desenvolvimento Social); Psieducare; Psicosaber; APCV (Associação de Paralisia Cerebral de Viseu); CPCJ e “Cem Palcos”.

Relativamente ao grau de satisfação dos elementos da comunidade educativa, nomeadamente a perceção de crianças/alunos, encarregados de educação, docentes e pessoal docente acerca da escola, esses dados e resultados serão apresentados no capítulo seguinte, especificamente elaborado para esse propósito.

6. Perceções/opiniões dos membros da comunidade educativa

6.1. Nota metodológica

O presente relatório suporta-se num trabalho extenso de recolha e análise de dados de múltiplas fontes, como são exemplos os documentos estruturantes, atas de reuniões e/ou relatórios de equipas, clubes, projetos, valências, etc. Além disso procedeu-se à auscultação e valorização das perceções/opiniões dos inúmeros elementos da comunidade educativa (alunos, docentes, pais/encarregados de educação e pessoal não docente), aplicando-se para o efeito questionários de satisfação no final do ano letivo. Os questionários aplicados, por decisão da Equipa de Avaliação Interna, são idênticos aos utilizados no terceiro ciclo da Avaliação Externa das Escolas, pela Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC). A administração/preenchimento dos questionários efetuou-se *online* (recorrendo ao *Google Forms*), tendo sido assegurados o anonimato e confidencialidade dos dados recolhidos.

A grande maioria dos itens apresentados era de resposta fechada, os quais eram respondidos de acordo com uma escala ordenada de 4 pontos (4= Concordo Totalmente, 3 = Concordo, 2 = Discordo, 1 = Discordo Totalmente), além da possível opção de “Não Sei” (NS). O grau de concordância/ satisfação das respostas dos inquiridos foi obtido através do cálculo da percentagem de respostas conjugadas “Concordo Totalmente” ou “Concordo” (CT/C) para cada item, sendo igualmente apresentadas percentagem para as respostas conjugadas “Discordo” ou “Discordo Totalmente” (D/DT) e para as respostas “Não Sei”.

Para efeitos de análise e interpretação dos resultados, as percentagens de concordância/satisfação (CT/C) iguais ou superiores a 80% serão consideradas pontos fortes e identificadas a cor verde. Por sua vez, as percentagens de concordância/satisfação (CT/C) inferiores a 50% serão consideradas pontos fracos e identificadas a cor vermelha.

Aos inquiridos foram apresentadas duas questões abertas, uma sobre aspetos a melhorar na organização e funcionamento da escola/agrupamento e outra sobre os aspetos considerados pontos fortes da escola/agrupamento. A diversidade de respostas apresentada pelos respondentes foi sujeita a uma análise de conteúdo que pretendeu reduzir e classificar o material textual em domínios e categorias mais genéricas/abrangentes, sendo possível, posteriormente, contabilizar o número de referências a cada uma das categorias analíticas

A seguinte tabela apresenta as amostras (número de inquiridos/respondentes) por grupos de membros da comunidade educativa, bem como a respetiva taxa de resposta em relação ao total possível de inquiridos.

Tabela 29. Número de inquiridos e taxas de resposta

Membros da comunidade educativa	Ciclos de Ensino ou Tipologia	Número de inquiridos	Taxa de resposta
Alunos	1.º Ciclo (4º ano de escolaridade)	29	52%
	2.º Ciclo	96	96%
	3.º Ciclo	129	96%
Pais / Encarregados de Educação	Pré-Escolar	34	33%
	1.º Ciclo	60	34%

	2.º Ciclo	30	30%
	3.º Ciclo	42	31%
Pessoal Docente	EPE, 1.º, 2.º e 3.º ciclos	69	75%
Pessoal Não Docente	Assistentes técnicos, assistentes operacionais e técnicos superiores	21	42%

6.2. Alunos

6.2.1. Alunos do 1.º ciclo (4.º ano de escolaridade)

A tabela seguinte apresenta os resultados dos inquéritos de satisfação aplicados aos alunos do 4.º ano de escolaridade (1.º ciclo). Importa salientar que o preenchimento destes questionários foi efetuado com o auxílio dos respetivos professores titulares.

Tabela 30. Grau de concordância/satisfação dos alunos do 4.º ano de escolaridade

Itens	C/CT	D/DT	NS
As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	100%	0%	0%
O professor apoia os alunos quando têm dificuldades em aprender.	100%	0%	0%
Sou incentivado a fazer sempre melhor os meus trabalhos na escola.	93,1%	3,4%	3,4%
Sou incentivado a fazer pesquisas para alargar os meus conhecimentos.	93,1%	6,9%	0%
Nas aulas o professor avalia os meus trabalhos para eu melhorar.	96,6%	0%	3,4%
Eu avalio o meu trabalho nas aulas.	82,8%	13,8%	3,4%
São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	89,7%	6,9%	3,4%
Na escola faço trabalhos práticos e experiências.	100%	0%	0%
Na escola realizo atividades artísticas.	100%	0%	0%
Na escola realizo atividades físicas e desportivas.	100%	0%	0%
Sou incentivado a ler, dentro e fora da escola.	100%	0%	0%
Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	93,1%	6,9%	0%
Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	100%	0%	0%
Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	86,2%	13,8%	0%
Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	96,6%	3,4%	0%
Alguns dos meus trabalhos são expostos na escola.	100%	0%	0%
Os adultos da minha escola ajudam-me sempre que preciso.	100%	0%	0%
Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	89,7%	10,3%	0%

Itens	C/CT	D/DT	NS
Os alunos respeitam os adultos que trabalham na escola.	89,7%	10,3%	0%
Os alunos participam na elaboração das regras da turma.	89,7%	6,9%	3,4%
Sinto-me seguro na escola.	100%	0%	0%
Gosto da minha escola.	96,6%	3,4%	0%

Legenda: C/CT = Concordo / Concordo totalmente; D/DT = Discordo / Discordo totalmente; NS = Não Sei

Efetuada a análise da tabela acima, relativa às respostas dadas pelos alunos que frequentam o 4.º ano de escolaridade (1º CEB), verifica-se que não existem respostas que nos indiquem pontos fracos, isto é, com nível de concordância abaixo de 50%. Destaca-se que todos os itens têm um nível de concordância superior a 86%, considerando-se pontos fortes. Verifica-se uma concordância de 100% em diversos itens.

As sugestões de melhoria da organização e funcionamento da escola/agrupamento e os aspetos considerados pontos fortes, indicados pelos alunos do 4.º ano, são apresentados na tabela seguinte.

Tabela 31. Aspetos a melhorar e aspetos considerados pontos fortes da escola /agrupamento apresentados pelos alunos do 4.º ano de escolaridade

Aspetos a melhorar na organização e funcionamento [nº de referências]	Aspetos considerados pontos fortes [nº de referências]
Casal de Mundão:	
- Nº de professores para ajudar crianças com dificuldades [1]	- Qualidades dos professores [2] - Pessoas simpáticas e educadas [1] - Recreio [1]
Cepões:	
- Equipamentos interiores (computadores, tablets e mobiliário) [4] - Material para a prática desportiva [3]	- Professores e funcionárias [4] - Material didático [1]
Mundão:	
- Espaço exterior/recreio (tirar areia, colocar balizas, ampliar espaço coberto) [8] - Qualidade da ementa [8] - Condições das casas de banho [2] - Nº de funcionários [1] - Refeitório [1]	- Professores e funcionárias [3] - Baloços e fita elástica [3]
Sanguinhedo de Côta:	
- Mesas redondas para trabalhar em grupo [1]	- Recreio [1]

Nas respostas obtidas sobre os aspetos a melhorar destacam-se as referências à **necessidade de melhorar espaços exteriores, equipamentos das salas e aumento do nº de funcionários e/ou professores.**

No que se refere aos aspetos considerados pontos fortes, destaca-se a menção aos **espaços exteriores e aos profissionais (docentes e não docentes).**

6.2.2. Alunos dos 2.º e 3.º ciclos

A tabela seguinte apresenta os resultados dos inquéritos de satisfação aplicados aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos.

Tabela 32. Grau de concordância/satisfação dos alunos dos 2.º e 3.º ciclos

Itens	C/CT	D/DT	NS
As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	91,6%	5,3%	3,1%
Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	94,7%	4,4%	0,9%
Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.	93,8%	4,4%	1,8%
Avalio o meu trabalho nas aulas.	81,3%	11,6%	7,1%
Nas aulas, a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.	91,6%	5,8%	2,7%
Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	87,1%	8,9%	4,0%
Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	87,6%	8,9%	3,6%
Na escola realizo trabalhos práticos e experiências.	93,8%	4,4%	1,8%
Recorro à biblioteca escolar para enriquecer os conhecimentos.	61,3%	33,3%	5,3%
Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	76,0%	18,7%	5,3%
Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	83,1%	8,4%	8,4%
Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	88,0%	6,7%	5,3%
Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	92,4%	5,3%	2,2%
Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade.	91,6%	3,6%	4,9%
Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	88,4%	5,3%	6,2%
Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	89,8%	7,1%	3,1%
Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	80,0%	14,7%	5,3%
Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	75,1%	18,7%	6,2%
Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.	85,8%	10,2%	4,0%
São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	80,9%	13,8%	5,3%
O ambiente da minha escola é acolhedor.	85,8%	9,3%	4,9%
Sinto-me seguro na escola.	90,7%	6,2%	3,1%

Itens	C/CT	D/DT	NS
Gosto da minha escola.	84,4%	10,2%	5,3%

Legenda: C/CT = Concordo / Concordo totalmente; D/DT = Discordo / Discordo totalmente; NS = Não Sei

Relativamente à tabela acima, que contém as respostas dadas pelos alunos que frequentam os 2º e 3º CEB, destaca-se a não existência de itens considerados pontos fracos, isto é, com nível de concordância abaixo de 50%. Todos os itens registaram um grau de concordância acima de 70%, com exceção de um - “**Recorro à biblioteca escolar para enriquecer os conhecimentos**” - que registou 61,3% (valor mais baixo de todo o questionário). Destacam-se, ainda, com menor grau de concordância os itens “**Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares**” (76,0%) e “**Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares**” (75,1%).

O item que registou maior grau de concordância foi “**Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender**” (94,7%).

As sugestões de melhoria da organização e funcionamento da escola/agrupamento e os aspetos considerados pontos fortes, indicados pelos alunos dos 2º e 3º ciclos, são apresentados na tabela seguinte.

Tabela 33. Aspetos a melhorar e aspetos considerados pontos fortes da escola/agrupamento apresentados pelos alunos dos 2.º e 3.º ciclos

Aspetos a melhorar na organização e funcionamento [nº de referências]	Aspetos considerados pontos fortes [nº de referências]
EB 2,3 de Mundão:	
<ul style="list-style-type: none"> - Atividades letivas motivadoras (aumentar o recurso a tablets/telemóveis em atividades de aprendizagem e a realização de mais trabalhos de grupo) [19] - Qualidade da Internet [12] - Atividades letivas e outras ao ar livre (aumentar) [11] - Atividades diversas/jogos nos intervalos grandes (aumentar) [10] - Salas de aula (manutenção dos projetores/regulação da luminosidade/quadros para marcadores/cadeiras) [9] - Cantina (refeições) [9] - Comportamento e relacionamento entre alunos [8] - Bufete (aumentar a diversidade de produtos) [6] - Campo de futebol de cimento (piso e redes de proteção) [6] - Visitas de estudo (aumentar) [5] - Clubes (diversidade e retomar presencial) [5] - Espaços exteriores (coberturas e bancos) [5] - Higiene dos espaços [5] - Tempos livres (aumentar) [3] - Equipamento informático [3] - Diversões para os alunos (videojogos/matraquilhos) [3] - Cacifos (reparar) [2] - Vigilância do recreio (aumentar) [1] - Valorização da opinião dos alunos [1] 	<ul style="list-style-type: none"> - Atuação dos professores/ensino-aprendizagem [32] - Atuação dos funcionários [20] - Ambiente familiar/acolhedor [14] - Campo de futebol (relva sintética) [13] - Recreio/ espaços exteriores [12] - Computadores/ equipamentos tecnológicos/ licenças do office [9] - Espaços interiores (salas e sala de convívio) [7] - Atividades realizadas [6] - Perceção de segurança [6] - Liderança/Direção [5] - Clubes/desporto escolar [5] - Biblioteca Escolar [4] - Organização/funcionamento [3] - Mesas de ténis de mesa [3] - Máquinas de alimentos [3] - Valorização dos alunos [3] - Refeitório (refeições) [2] - Resolução de problemas [2] - Orientação vocacional [1] - Bufete [1] - Portaria [1] - Higiene [1]

Aspetos a melhorar na organização e funcionamento [nº de referências]	Aspetos considerados pontos fortes [nº de referências]
- Relacionamento professores-alunos [1] - Preparação dos professores face à indisciplina [1] - Horário dos SA e Reprografia à hora do almoço [1]	- Horários [1] - Campo de férias [1]

Nas respostas obtidas sobre os aspetos a melhorar destaca-se a inclusão de **mais meios tecnológicos em contexto de sala de aula** (recurso a tablets/telemóveis em atividades de aprendizagem) e a realização de **mais trabalhos de grupo**. É referida a qualidade insuficiente da **ligação à Internet** e o número reduzido das **atividades letivas e outras ao ar livre**. Enfatiza-se, igualmente, o desejo de **atividades e jogos durante os intervalos grandes**. É referida a necessidade de **melhorar as salas de aula** (manutenção dos projetores/regulação da luminosidade/quadros para marcadores/cadeiras).

No que se refere aos aspetos considerados pontos fortes, destaca-se a menção aos profissionais, **professores e funcionários**, ao **ambiente familiar/acolhedor**, ao **recreio**, ao **campo de futebol** e ao **material informático/computadores**.

6.3. Pais/Encarregados de Educação

6.3.1. Pais/ Encarregados de Educação de crianças da EPE

A tabela seguinte apresenta os resultados dos inquéritos de satisfação aplicados aos pais/ encarregados de educação de crianças da Educação Pré-Escolar.

Tabela 34. Grau de concordância/satisfação dos pais / encarregados de educação das crianças da Educação Pré-Escolar

Itens	C/CT	D/DT	NS
Conheço o projeto educativo do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	88,2%	5,9%	5,9%
Participei na elaboração do projeto educativo do Agrupamento de Escolas/ Estabelecimento de Ensino.	52,9%	32,4%	14,7%
O educador informa os pais sobre a intencionalidade da sua ação educativa.	100%	0%	0%
Sou incentivado, pelo educador, a participar no planeamento das atividades a realizar.	91,2%	8,8%	0%
Sou envolvido, pelo educador, em atividades do processo de aprendizagem do meu filho.	91,7%	2,9%	0%
Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu educando.	97,1%	2,9%	0%
As atividades realizadas promovem o desenvolvimento da curiosidade e autonomia do meu filho.	100%	0%	0%
São proporcionados ao meu filho contextos de aprendizagem diversificados, para além da sala de atividades.	82,4%	5,9%	11,8%
O educador partilha comigo, com regularidade, os progressos das aprendizagens do meu filho.	97,1%	2,9%	0%

Itens	C/CT	D/DT	NS
Estou satisfeito com os progressos das aprendizagens realizadas pelo meu filho.	100%	0%	0%
São desenvolvidos projetos que relacionam diversos âmbitos do saber (ciências naturais e sociais, matemática, linguagens artísticas, entre outros).	97,1%	0%	2,9%
O educador aproveita as brincadeiras do meu filho para incentivar mais aprendizagens.	82,4%	2,9%	14,7%
Alguns dos trabalhos do meu filho são expostos.	88,2%	2,9%	8,8%
O ambiente do JI promove o bem-estar do meu filho.	100%	0%	0%
O JI promove o respeito pelas características e interesses de cada criança.	97,1%	0%	2,9%
Conheço as regras de funcionamento do JI.	94,1%	0%	5,9%
Os responsáveis do JI promovem o seu bom funcionamento.	100%	0%	0%
Participo na autoavaliação do Agrupamento de Escolas/Estabelecimento de Ensino.	88,2%	8,8%	2,9%
Gosto que o meu filho frequente este JI.	100%	0%	0%

Legenda: C/CT = Concordo / Concordo totalmente; D/DT = Discordo / Discordo totalmente; NS = Não Sei

Relativamente à opinião dos pais/ encarregados de educação, pela observação da tabela acima, constata-se que o item com menor grau de concordância (52,9%) é **“Participei na elaboração do projeto educativo do Agrupamento de Escolas/ Estabelecimento de Ensino”**. Os restantes itens registaram um elevado grau de concordância, superior a 80%. Os itens que registaram maior grau de satisfação, 100%, foram **“O educador informa os pais sobre a intencionalidade da sua ação educativa”, “As atividades realizadas promovem o desenvolvimento da curiosidade e autonomia do meu filho”, “Estou satisfeito com os progressos das aprendizagens realizadas pelo meu filho”, “O ambiente do JI promove o bem-estar do meu filho”, “Os responsáveis do JI promovem o seu bom funcionamento” e “Gosto que o meu filho frequente este JI”**.

As sugestões de melhoria da organização e funcionamento da escola/agrupamento e os aspetos considerados pontos fortes, indicados pelos pais/encarregados de educação das crianças, são apresentados na tabela seguinte.

Tabela 35. Aspetos a melhorar e aspetos considerados pontos fortes da escola/agrupamento apresentados pelos pais/encarregados de educação das crianças da EPE

Aspetos a melhorar na organização e funcionamento [nº de referências]	Aspetos considerados pontos fortes [nº de referências]
Casal de Esporão:	
- Informação aos EE [1]	- Incentivo ao contacto com a Natureza [1]
Casal de Mundão:	
- Aumento do coberto até à entrada da escola [1]	- Ambiente acolhedor [5]
- Espaço específico para a atividade física [1]	- Criatividade [2]
- Alimentação [2]	

Aspetos a melhorar na organização e funcionamento [nº de referências]	Aspetos considerados pontos fortes [nº de referências]
Cepões:	
- Recreio (aumentar atividades e jogos no exterior) [1]	
Travassós de Cima:	
- Melhoria das instalações [2] - Espaço exterior/ recreio [1] - Comida [1]	- Ambiente acolhedor/ atenção aos alunos [3]

As poucas respostas dadas pelos pais/ encarregados de educação, relativamente aos aspetos a melhorar, focaram sobretudo as **instalações** e os **espaços exteriores/ recreios**.

No que se refere aos aspetos considerados pontos fortes, destaca-se o **ambiente acolhedor**.

6.3.2. Pais/ Encarregados de Educação de alunos do 1º, 2 e 3º CEB

A tabela seguinte apresenta os resultados dos inquéritos de satisfação aplicados aos pais/ encarregados de educação de alunos do 1º, 2º e 3º ciclo do ensino básico.

Tabela 36. Grau de concordância/satisfação dos pais / encarregados de educação dos alunos do 1º, 2º e 3º CEB

Itens	C/CT	D/DT	NS
Conheço o projeto educativo da escola.	87,9%	6,8%	5,3%
Particpei na elaboração do projeto educativo da escola.	40,9%	47,7%	11,4%
Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho.	94,7%	5,3%	0%
Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	95,5%	4,5%	0%
Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis.	98,5%	0%	1,5%
Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola.	97,7%	1,5%	0,8%
O meu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares.	90,9%	6,8%	2,3%
O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades.	90,2%	8,3%	1,5%
Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu educando.	81,8%	12,9%	5,3%
Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho.	91,7%	8,3%	0%
Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	93,9%	4,5%	1,5%
Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido.	91,7%	6,8%	1,5%
O meu filho participa em atividades culturais da escola.	87,9%	9,1%	3,0%
O meu filho participa em atividades científicas da escola.	82,6%	11,4%	6,1%

Itens	C/CT	D/DT	NS
O meu filho participa em atividades artísticas da escola.	84,1%	12,9%	3,0%
O meu filho participa em atividades desportivas da escola.	87,9%	11,4%	0,8%
O professor titular/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	90,9%	7,6%	1,5%
Os recursos educativos da escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos.	90,2%	6,1%	3,8%
O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho.	92,4%	6,1%	1,5%
A escola promove o respeito pelas diferenças.	92,4%	6,1%	1,5%
A escola resolve bem as situações de indisciplina.	82,6%	9,8%	7,6%
O meu filho sente-se seguro na escola.	93,9%	5,3%	0,8%
Participo na autoavaliação da escola.	91,7%	6,1%	2,3%
Gosto que o meu filho frequente esta escola.	94,7%	4,5%	0,8%

Legenda: C/CT = Concordo / Concordo totalmente; D/DT = Discordo / Discordo totalmente; NS = Não Sei

Relativamente à opinião dos pais/ encarregados de educação, pela observação da tabela acima, constata-se a existência de um ponto fraco correspondente ao item **“Participei na elaboração do projeto educativo da escola”**, com grau de concordância de 40,9%. Os itens que registaram maior grau de satisfação, 98,5% e 97,7%, foram **“Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis”** e **“Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola”**, respetivamente.

As sugestões de melhoria da organização e funcionamento da escola/agrupamento e os aspetos considerados pontos fortes, indicados pelos pais/encarregados de educação, são apresentados na tabela seguinte.

Tabela 37. Aspetos a melhorar e aspetos considerados pontos fortes da escola/agrupamento apresentados pelos pais/encarregados de educação dos alunos do 1º, 2º e 3º CEB

Aspetos a melhorar na organização e funcionamento [nº de referências]	Aspetos considerados pontos fortes [nº de referências]
Casal de Esporão:	
- Nº de substituições de docentes [1]	- Docentes [1]
Casal de Mundão:	
- Recreio (coberto para a chuva/ sol, equipamentos lúdicos) [2]	- Docentes e funcionários [3]
- Aumentar apoio para alunos com necessidades específicas [1]	- Ambiente familiar [2]
- Comunicação entre escola e EE [1]	- Celeridade no tratamento de assuntos [1]
- Turmas mistas [1]	- Liderança e gestão [1]
- Apoio aos alunos em isolamento [1]	- Localização [1]
Cavernães:	
- Docentes e funcionários [3]	- Docentes e funcionários [3]
- Serviço de refeições [2]	- Espaço exterior [2]
- Comunicação com os EE [1]	- Transporte [1]

Aspetos a melhorar na organização e funcionamento [nº de referências]	Aspetos considerados pontos fortes [nº de referências]
Cepões:	
- Comunicação com os EE [1]	- Segurança [1] - Higiene [1] - Simpatia e competência dos colaboradores [1]
Sanguinhedo de Côta:	
	- A organização [1]
Travassós de Cima:	
- Espaço exterior (melhoria do pavimento e criação de campo de jogos) [2] - Número de atividades no exterior [1] - Transportes para alunos de mais longe [1] - Terapias disponíveis [1] - Aquecimento [1] - Segurança [1]	- Ambiente familiar/acolhedor [2] - Atenção disponibilizada aos alunos [2]
EB 1 de Mundão:	
- Vigilância a comportamento de alguns alunos [2] - Apoio a crianças com NEE [2] - Espaço exterior (cobertura) [2] - Turmas mistas [1] - Comunicação com EE [1]	- Professores e auxiliares [1] - Atividades desenvolvidas [1] - Melhorias no equipamento escolar [1] - Apoio psicológico [1] - Melhoria em aspetos diversos [1]
EB 2, 3 de Mundão:	
- Disponibilidade de atividades/clubes [4] - Qualidade das refeições [3] - Gestão de conflitos [3] - Comunicação com os EE [2] - Verificação do consumo das refeições [2] - Adequação de horários aos transportes públicos [2] - Disponibilidade do campo de férias assim que as aulas terminam [1] - Diversidade de produtos no bar [1] - Envolvimento dos EE nas atividades [1] - Corpo docente [1] - Apoio dos auxiliares [1] - Inclusão dos alunos [1]	- Ambiente familiar/acolhedor [8] - Sentimento de segurança [6] - Desempenho da Direção do Agrupamento [3] - Empenho de todos os profissionais [3] - Localização [2] - Inclusão [2] - Comunidade educativa [2] - Organização [1] - Acompanhamento aos alunos [1] - Comunicação entre DT e EE [1] - Desempenho dos Serviços Administrativos [1] - Atividades desenvolvidas [1] - Projetos e clubes [1] - Disciplina e cumprimento de regras [1] - Instalações/infraestruturas [1]

As respostas dadas pelos pais/ encarregados de educação de alunos das escolas do 1.º CEB, relativamente aos aspetos a melhorar, focaram sobretudo os **espaços exteriores/ recreios (coberturas e equipamentos lúdicos)** e a **comunicação como os EE**. Relativamente à E.B. 2/3 foram referidos a **disponibilidade de atividades/clubes**, a **qualidade das refeições** e a **gestão de conflitos**.

No que se refere aos aspetos considerados pontos fortes, destacam-se o **sentimento de segurança**, o **ambiente familiar** e trabalho desenvolvido por **docentes e funcionários**.

6.4. Docentes

A tabela seguinte apresenta os resultados dos inquéritos de satisfação aplicados aos docentes.

Tabela 38. Grau de concordância/satisfação dos docentes

Itens	C/CT	D/DT	NS
A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	88,4%	10,1%	1,4%
Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	85,5%	11,6%	2,9%
O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	87,0%	11,6%	1,4%
Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	84,1%	10,1%	5,8%
As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	85,5%	10,1%	4,3%
As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	82,6%	14,5%	2,9%
As lideranças gerem bem os conflitos.	81,2%	11,6%	7,2%
Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	92,8%	5,8%	1,4%
A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	89,9%	7,2%	2,9%
Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	87,0%	7,2%	5,8%
Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	91,3%	5,8%	2,9%
O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.	94,2%	2,9%	2,9%
A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos.	88,4%	7,2%	4,3%
A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	92,8%	5,8%	1,4%
A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	94,2%	4,3%	1,4%
As situações de indisciplina são bem resolvidas.	76,8%	14,5%	8,7%
A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	78,3%	18,8%	2,9%
A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	91,3%	7,2%	1,4%
Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	85,5%	11,6%	2,9%
Gosto de trabalhar nesta escola.	94,2%	4,3%	1,4%

Legenda: C/CT = Concordo / Concordo totalmente; D/DT = Discordo / Discordo totalmente; NS = Não Sei

Relativamente aos níveis de satisfação do pessoal docente, explicitados na tabela acima, somente dois itens obtiveram um grau de satisfação inferior a 80%: “**As situações de indisciplina são bem resolvidas**” (76,8%) e “**A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas**” (78,3%). Com um grau de concordância superior a 92% destacam-se os itens: “**Gosto de trabalhar nesta escola**”, “**A escola propicia um ambiente escolar inclusivo**”, “**O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos**”, “**A escola propicia um ambiente escolar acolhedor**”.

As sugestões de melhoria da organização e funcionamento da escola/agrupamento e os aspetos considerados pontos fortes, indicados pelos docentes, são apresentados na tabela seguinte.

Tabela 39. Aspetos a melhorar e aspetos considerados pontos fortes da escola/agrupamento apresentados pelos docentes

Aspetos a melhorar na organização e funcionamento [nº de referências]	Aspetos considerados pontos fortes [nº de referências]
<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho colaborativo (envolvimento dos docentes, articulação e tempo disponível) [6] - Recursos e equipamentos: meios tecnológicos e informáticos; interiores e posição dos monitores nas salas de aula (1.º CEB) [4] - Canais de informação/comunicação interna [3] - Excesso de burocracia documental [3] - Atividades do PAA (articulação e avaliação) [3] - Rentabilização dos recursos humanos [2] - Avaliação do desempenho dos docentes [2] - Acompanhamento a alunos [1] - Acompanhamento a alunos pelo GAAF [1] - Atividades dinamizadas na AAAF [1] - Horas de apoio educativo a alunos com NEE [1] - Cantina (refeições) [1] - Bufete (variedade de produtos) [1] - Criação de parcerias com outras entidades (ex. museu do Quartzo) [1] - Equilíbrio entre resultados/metas e outros aspetos relevantes não mensuráveis [1] - Inexistência de espaço/auditório para momentos culturais [1] - Inexistência de infraestruturas para a prática desportiva (1.º CEB) [1] - Oferta formativa no 3.º CEB (variedade) [1] - Sensibilização dos alunos relativa à conservação, higiene e segurança das instalações [1] - Estacionamento de automóveis junto ao pavilhão principal (escola sede) [1] 	<ul style="list-style-type: none"> - Liderança/Direção [18] - Ambiente de trabalho/Bom relacionamento [17] - Projetos e atividades do PAA [7] - Inclusão e acompanhamento a alunos com NEE [5] - Motivação/empenho dos profissionais [5] - Pequena dimensão da escola sede [5] - Monitorização interna (desenvolvimento do currículo/resultados académicos e sociais/documentos estruturantes) [3] - Recursos humanos [3] - Perceção de segurança na escola [3] - Equipa GAAF [2] - Preocupação com o bem-estar dos alunos [2] - Infraestruturas (espaços exteriores) [2] - Infraestruturas (higiene) [2] - Apoio diferenciado aos alunos [1] - Articulação entre ciclos de escolaridade [1] - Abertura a projetos e novidades pedagógicas [1] - Postura adequada da generalidade dos alunos [1] - Material pedagógico de matemática e ensino experimental das ciências [1] - Recursos tecnológicos [1] - Existência de assessorias [1] - Horários (turmas) [1] - Horários (serviços administrativos/reprografia) [1] - Infraestruturas (aquecimento) [1]

Como aspetos a melhorar na organização e funcionamento do Agrupamento, os docentes, destacaram o **trabalho colaborativo** e os **recursos e equipamentos**.

No que se refere aos aspetos considerados pontos fortes, destacam-se a **liderança/Direção**, o **bom ambiente de trabalho e relacionamento** e os **projetos e atividades do PAA**.

6.5. Pessoal Não Docente

A tabela seguinte apresenta os resultados dos inquéritos de satisfação aplicados ao pessoal não docente.

Tabela 40. Grau de concordância/satisfação do pessoal não docente

Domínios / Itens	C/CT	D/DT	NS
A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do seu projeto educativo.	85,7%	9,5%	4,8%
Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	81,0%	0%	19,0%
As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	81,0%	9,5%	9,5%
As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.	85,7%	4,8%	9,5%
As lideranças gerem bem os conflitos.	66,7%	4,8%	28,6%
Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	57,1%	19,0%	23,8%
Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	81,0%	9,5%	9,5%
Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados.	76,2%	4,8%	19,0%
A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	95,2%	0%	4,8%
A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	90,5%	0%	9,5%
A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	90,5%	0%	9,5%
As situações de indisciplina são bem resolvidas.	85,7%	4,8%	9,5%
O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	81,0%	0%	19,0%
Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.	76,2%	4,8%	19,0%
A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	81,0%	9,5%	9,5%
A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	85,7%	4,8%	9,5%
Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	81,0%	9,5%	9,5%
Gosto de trabalhar nesta escola.	95,2%	0%	4,8%

Legenda: C/CT = Concordo / Concordo totalmente; D/DT = Discordo / Discordo totalmente; NS = Não Sei

Pela observação da tabela anterior, que concerne aos níveis de satisfação do pessoal não docente, verifica-se que não existem pontos fracos. Os itens que registam menor grau de concordância são **“As lideranças gerem bem os conflitos”** e **“Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola”**, com 66,7% e 57,1%, respetivamente.

Evidenciam-se com o grau de concordância mais elevado (95,2%) os itens **“A escola propicia um ambiente escolar acolhedor”** e **“Gosto de trabalhar nesta escola”**.

As sugestões de melhoria da organização e funcionamento da escola/agrupamento e os aspetos considerados pontos fortes, indicados pelo pessoal não docente, são apresentados na tabela seguinte.

Tabela 41. Aspetos a melhorar e aspetos considerados pontos fortes da escola/agrupamento apresentados pelo pessoal não docente

Aspetos a melhorar na organização e funcionamento [nº de referências]	Aspetos considerados pontos fortes [nº de referências]
<ul style="list-style-type: none"> - Espaços exteriores das escolas [2] - Clarificação dos papéis a desempenhar pelos profissionais [1] - Número de reuniões (insuficiente) [1] - Resolução de conflitos [1] 	<ul style="list-style-type: none"> - Liderança/Direção [4] - Bom ambiente de trabalho [3] - Respeito pelos assistentes operacionais [2] - Preocupação com o bem-estar de alunos e profissionais [1] - Disponibilidade do pessoal docente [1] - Colaboração entre profissionais [1] - Feedback dos EE sobre a ocupação dos alunos em tempo de férias [1]

Sobre os aspetos a melhorar na organização e funcionamento do Agrupamento, o pessoal não docente, referiu maior número de vezes a **necessidade de melhorar os recreios das escolas**.

No que se refere aos aspetos considerados pontos fortes, destacam-se a **liderança/Direção**, o **bom ambiente de trabalho** e o **respeito**.

7. Considerações finais

Decorridos os processos de análise e autoavaliação do Agrupamento, relativos às práticas adotadas ao longo deste ano letivo e aos resultados dos últimos anos, importa identificar objetivamente os pontos fortes e as áreas específicas em que o Agrupamento deve priorizar esforços para o conseguimento de uma melhoria educativa, visando-se, aperfeiçoar a qualidade do seu funcionamento.

Da análise dos pontos fortes apresentados no presente relatório, destacam-se os seguintes:

- implementação de um modelo multidimensional de autoavaliação do Agrupamento, que integra um referencial baseado em diferentes domínios e campos de análise, levado a cabo por uma equipa diversificada de docentes;
- Corpo docente e não docente estável e ativo;
- Equipa multidisciplinar do GAAP habilitada para responder diversas solicitações, em contexto escolar e familiar;
- Monitorização interna do desenvolvimento do currículo e dos resultados académicos e sociais dos alunos;
- Monitorização interna dos documentos estruturantes;
- Definição e implementação de medidas para apoio e promoção do bem-estar e do sucesso académico das crianças e alunos, assim como, para a prevenção do absentismo e abandono escolar;
- Atribuição de um tempo letivo na mancha horária dos docentes para possibilitar a realização de trabalho colaborativo e articulação curricular;
- Ambiente familiar/acolhedor, proporcionador de segurança;
- Adequação eficaz de medidas de higiene e segurança, nomeadamente, em contexto de pandemia;
- Dinamização de projetos e atividades diversificados, proporcionadores do desenvolvimento integral dos alunos;
- Parceria / articulação com a Associação de Pais, a Associação de Estudantes e outras entidades;

Por sua vez, entre as potenciais melhorias destacam-se:

- inclusão de representantes do pessoal não docente, pais/encarregados de educação e alunos na equipa de autoavaliação do Agrupamento, através da constituição de um grupo focal consultivo;
- promoção de encontros da direção com representantes dos alunos, de pais e encarregados de educação, com o objetivo de integração de sugestões de melhoria do funcionamento da Escola;
- continuar a criar de estratégias para combater a diminuição do número total de crianças/alunos matriculados no Agrupamento ao longo dos últimos anos letivos;

- conceber estratégias para anular o absentismo e diminuir o número de ocorrências de cariz disciplinar;
- incrementar a inclusão de mais meios tecnológicos em contexto de sala de aula (recurso a tablets/telemóveis em atividades de aprendizagem) e a realização de mais trabalhos de grupo;
- proporcionar a integração de sugestões de toda a comunidade educativa no PE, RI e PAA/PAPA do Agrupamento;
- continuar a melhorar os espaços exteriores e infraestruturas do Agrupamento, sobretudo os recreios das escolas do 1.º CEB e Jardins de Infância;
- a continuidade da promoção da satisfação de alunos e pais/encarregados de educação com os serviços de alimentação do refeitório/cantina.

Consulta/discussão pública

O presente documento foi sujeito a consulta/discussão pública de todos os membros da comunidade educativa (alunos, pais/encarregados de educação, docentes, pessoal não docente e parceiros educativos), entre os dias 28 de dezembro de 2022 e 30 de janeiro de 2023.

Parecer do Conselho Pedagógico

O presente documento foi analisado e aprovado, na reunião de Conselho Pedagógico do dia 15 de fevereiro de 2023.

O presidente do Conselho Pedagógico

(Carlos Correia)